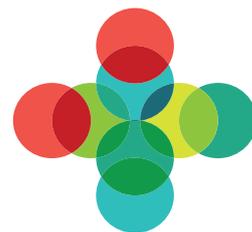


Especial Olimpíadas Rio 2016

*Saiba como os atletas portugueses
estão se preparando para mais
uma edição dos Jogos*

POR



EDIÇÃO #1122

CÂMARA PORTUGUESA EM REVISTA



Eurocupa 2016

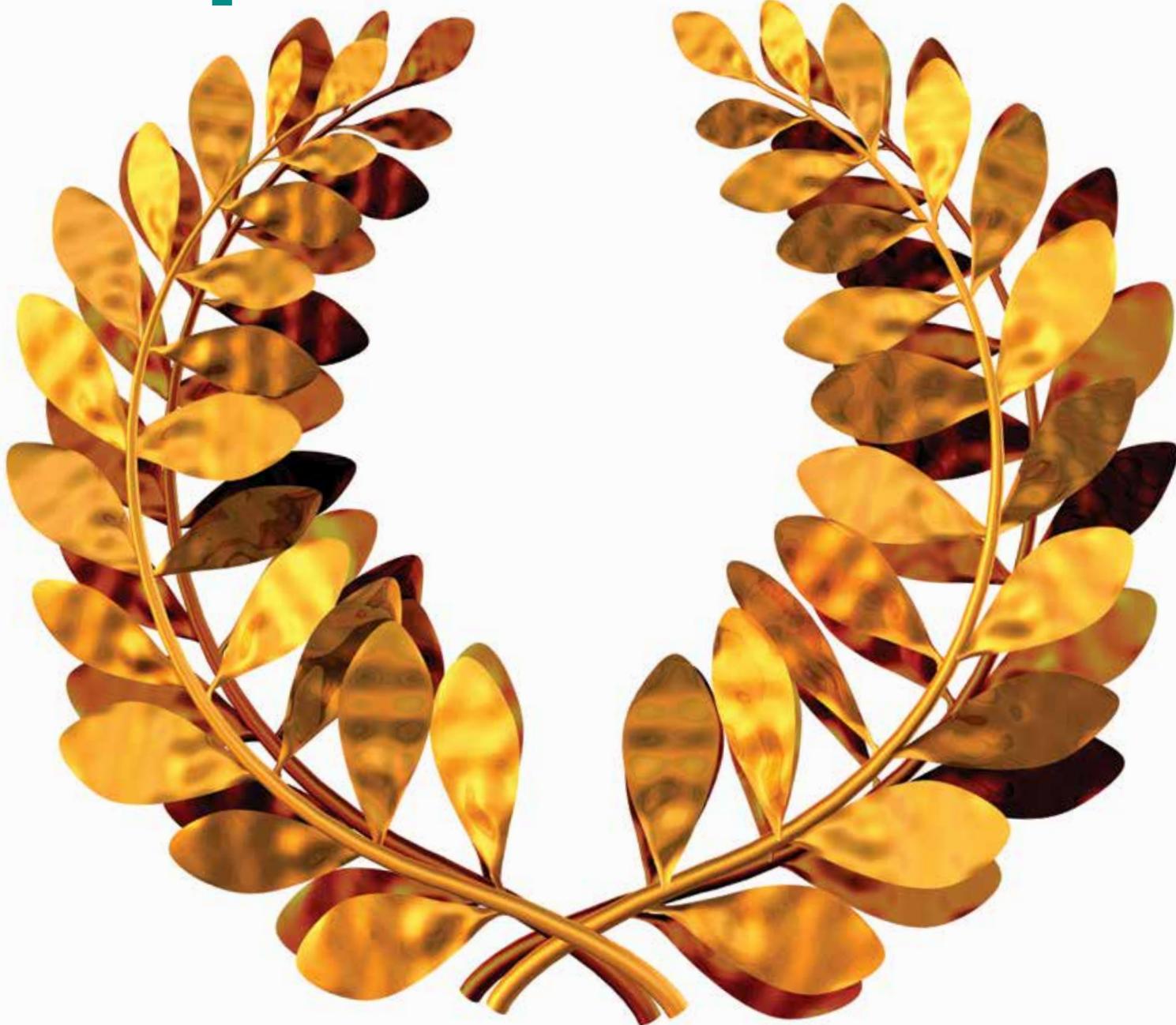
A trajetória de Portugal
em sua maior conquista
no futebol

Nuno Rebelo de Sousa

Conheça o mais novo presidente
da Federação das Câmaras
Portuguesas no Brasil

Rui Paula

O Chef internacionalmente
reconhecido conta detalhes
de sua carreira



O MERCADO CONHECE E RECONHECE

A EDP é uma empresa global de energia, referência no setor elétrico. Comprometida com a inovação e a sustentabilidade, permanece, no Brasil, pelo 9º ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

5º maior grupo privado
do Brasil em energia distribuída

3º maior grupo em energia
comercializada no Brasil

Cerca de 3,2 milhões de
clientes atendidos no Brasil

4ª maior geradora privada no Brasil
em capacidade instalada

Presente em 13 países
e 11 estados brasileiros

www.edp.com.br



/edpbr



@edpbr



/edpnobrasil



uma boa energia

NESSA EDIÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas *EDP Brasil*

Vice-Presidentes:

Ricardo Fonseca Mendonça Lima *Intercement Brasil*
Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho *Conceito - Investimentos e Consultoria*

Conselheiros:

António Bernardo *Roland Berger*
António Cunha Vaz *Cunha Vaz & Associados*
António Farinha *Bain & Co.*
Carlos Alberto Miranda *BR Opportunities*
Carlos Antonio Dias Silva Reis *Logoplaste Brasil*
Felipe Bressan Videira *Cisa Trading*
Gladstone Medeiros de Siqueira *Banco Banif*
Henrique Cabral Menezes *BCG Brasil*
João de Nagy *World Trade Center*
Jorge Carneiro *SAGE Brasil*
Jorge Nieto Guimarães *Nors*
José Francisco Ribeiro *Banco Luso-Brasileiro*
Jose Manuel Baeta Tomas *Sonae Sierra*
Kalil Cury Filho *Partner Desenvolvimento*
Luis Miguel Fonseca de Araujo Pereira *Petrogal*
Luís Gameiro *Gameiro Associados*
Manuel da Cunha Marinho *PwC*
Marcos Augusto Coelho do Nascimento *Tecniplan*
Nelson Salgado *Embraer*
Nuno Fernandes Thomaz *CGD e Fundação Luso-Brasileira*
Nuno Rebelo de Sousa *EDP Brasil*
Paulo Canoa *GI Group*
Pedro do Carmo Costa *Exago*
Pedro Roque de Pinho de Almeida *Unidas*
Rafael Valverde *Haitong*
Ricardo Peixoto *Petrogal Brasil*
Vera Pires Coelho *Magnum Capital*
Vicente Assis *McKinsey & Co.*

CONSELHO JURÍDICO:

Fernando José Prado Ferreira *Pinheiro Neto Advogados*

CONSELHO CONSULTIVO:

Presidente:

António de Almeida e Silva *MPMAE Advogados*

CONSELHEIROS:

Antonio Ramos *Casa de Portugal*
Arménio Mendes *Cônsul Honorário em Santos*
Carlos Páscoa Gonçalves *Deputado da Assembleia da República*
Fernando Ramalho Leite da Silva *Provedoria*
Frederico Guedes Monteiro Vilhena Vilar *Cônsul Honorário Interior de São Paulo*
João Caldas Fernandes *Millenium BCP*
João Frederico Teixeira de Abreu *Tavares de Almeida Participações*
Luciano Tavares de Almeida *Graal*
Manoel Rocha Alves *TAP Brasil*
Mario Augusto Monteiro Cera de Carvalho *Clube Português SP*
Paulo Pires dos Santos Almeida
Rogério Igreja Brecha
Rui Fernão Mota e Costa *Clube Português SP*

CONSELHEIROS NATOS:

Antonio José Louçã Pargana *Cisa Trading*
António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas *Federação Câmaras Portuguesas*
Fernando José Prado Ferreira *Pinheiro Neto Advogados*
Luis Eduardo Ramos Lisboa *ABBI*
Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho *Tavares de Almeida Participações*
Pedro Miguel Rebelo de Sousa *SRS Advogados*
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva *Rioforte*

CONSELHEIROS HONORÁRIOS:

Embaixador Francisco Ribeiro Telles *Embaixada de Portugal no Brasil*
Cônsul Geral Paulo Lopes Lourenço *Consulado de Portugal em São Paulo*

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Av. da Liberdade, 602 - 2º andar - 01502-001
São Paulo - SP

Tel/Fax: (55 11) 3340-3333

E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br

Reportagem e Edição: Jéssica Michellin
e Rodrigo Dias Gomes

Imagens: Baobá Fotografia e Divulgação

Projeto gráfico e diagramação:

Cunha Vaz Brasil - Public Relations

Impressão e acabamento: Duograf

Tiragem: 2000 exemplares em papel
certificado

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO CÂMARA PORTUGUESA

David Seromenho | Presidente

Daniela Guiomar

Ana Carolina Ramos Fioravante

Flávio Bissolotti

Jaqueline Lacerda Andrade



CÂMARA PORTUGUESA

6. EVENTOS

Por dentro do Universo de Pablo Picasso

10. REPORTAGEM

Heróis do Mar e da Eurocopa

12. EVENTOS

Situação Política Brasileira

16. ESPECIALISTA

As cinco atitudes para a execução eficaz de uma estratégia,
por Ivan de Souza

18. ENTREVISTA

Nuno Rebelo de Sousa

22. REPORTAGEM

Experimenta Portugal 2016

26. PERFIL

De Portugal para o Mundo: Chef Rui Paula conta detalhes de sua carreira

30. EVENTOS

Investimento Imobiliário em Portugal

34. EVENTOS

Dia da Europa

38. CAPA

Portugal Rumo a mais uma Olimpíada

46. REPORTAGEM

Unidos pela Classificação

48. EVENTOS

Momento Certo Para Investir

52. PERFIL

Conheça a trajetória de Alcanto Suga e descubra sua relação com Portugal

56. POR+NEGÓCIOS | Canal de Negócios

Tivoli São Paulo - Mofarrej

Logoplaste do Brasil

Numeric

Soares Buchamar Chagas Barros Sociedade de Advogados

58. ASSOCIADOS | Novos Associados

Henley & Partners

Soares Buchamar Chagas Barros Advogados

RTO Engenharia

Jones Lang LaSalle Portugal

Nova Quinta do Sagrado, AS

Connect Internacional do Brasil



INVISTA COM O BANCO
QUE INVESTE NA CULTURA
PORTUGUESA.

O Banco Caixa Geral Brasil apoia projetos culturais voltados para a promoção da música, culinária e folclore português. Saiba mais em: www.bcgbrasil.com.br

Investimentos com taxas competitivas
Transferências internacionais sem tarifas*

*Sujeito a montante mínimo

(11) 3073-9329 / 3514-9414 | peessoa fisica@bcgbrasil.com.br

Ouvidoria: 0800 940 3810 - ouvidoria@bcgbrasil.com.br



Banco Caixa Geral
Brasil



Editorial

Miguel Setas, Presidente da Câmara Portuguesa

Parabéns, Portugal!

Dez de junho é o dia de Portugal, mas foi exatamente no mês seguinte, na mesma data, que nossos bravos atletas trouxeram ao país sua maior glória no esporte: o título inédito da Eurocopa. Contra todos os prognósticos e previsões, mas sempre com muita luta, como é habitual na trajetória lusa em todos os campos, vencemos e levamos a tão sonhada taça.

A conquista, no entanto, não simboliza apenas a força dos guerreiros que conquistaram a Eurocopa de forma invicta nos gramados franceses, mas de todo um povo que foi às ruas, seja em Paris, em Lisboa, ou em São Paulo, para afirmar seu orgulho, bater no peito e exaltar seu coração lusitano. Nossa torcida fez a diferença.

É com esta força que Portugal traz ao Brasil uma de suas maiores delegações da história para a disputa dos Jogos Olímpicos, tema de capa desta edição da Câmara Portuguesa em Revista, que inaugura seu novo projeto gráfico. Com mais de 90 atletas preparados para o combate e uma gana enorme por medalhas, esta equipe chega embalada pelo sentimento de vitória que veio da França e agora atravessa o Atlântico rumo ao Rio.

Cada um destes atletas representa uma nação de mais de dez milhões de portugueses, em Portugal ou espalhados pelo mundo, especialmente no Brasil e em São Paulo, cidade que possui uma das comunidades lusas mais representativas fora da Europa.

A vontade pela vitória é tão grande que o próprio Presidente da República portuguesa, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, vem ao Brasil, não apenas como representante máximo do estado português, mas como um ilustre e ferrenho torcedor. Além disso, o Presidente da República participará de um jantar promovido pela Câmara Portuguesa no dia 6 de agosto.

Que o orgulho nacional permaneça ainda mais intenso e que as conquistas esportivas prossigam. A certeza que fica é que, dentro e fora dos campos, nosso país se reafirma como uma nação de projeção internacional. Parabéns, Portugal!

Eventos

Visita Guiada

POR DENTRO DO UNIVERSO DE PABLO PICASSO

Visita guiada é convite à vida e obra de Pablo Picasso, um dos artistas plásticos mais importantes do século XX



Proporcionar visitas guiadas aos maiores eventos culturais de São Paulo são algumas das atividades promovidas pela Câmara Portuguesa aos seus associados. Desta vez, os convidados tiveram a oportunidade de acompanhar as telas da exposição "Picasso: mão erudita, olho selvagem", organizada pelo Instituto Tomie Ohtake.

Com o intuito de proporcionar uma experiência mais completa, os participantes percorreram a exposição com o acompanhamento de uma guia, especialista no assunto. Ao longo do passeio, era possível ter explicações sobre o contexto social e cultural dos países nos quais Picasso morou, bem como os artistas que influenciaram sua obra.

"Foi uma visita muito completa e didática sobre a vida e obra do artista. A exposição foi muito bem dividida entre períodos marcantes da carreira de Picasso, com as obras do início ao fim interligadas entre si", conta João Ribeiro da Costa, um dos participantes da visita.

O artista plástico João Maia compartilha da mesma opinião e ainda complementa. "Gostei muito de todo o ciclo da exposição. A captação de Picasso é interessante, um artista que está sempre em busca de experimentar novas tendências e surpreender a sociedade", ressalta.

O passeio, realizado no dia 15 de junho, contou com a colaboração da Art Exp.



PICASSO: mão erudita, olho selvagem

A exposição "Picasso: mão erudita, olho selvagem", reúne 153 trabalhos do artista espanhol, entre pinturas, gravuras, colagens e esculturas. Com curadoria de Emilia Philippot, curadora também do Musée National Picasso-Paris, o circuito traz obras inéditas ao país, apresentando um percurso cronológico e temático dividido em dez seções, que destacam cada fase do pintor, incluindo as principais obras nas fases cubista, surrealista, clássica e de resistência.

"Escolhemos aproveitar o caráter específico da coleção para esboçar um retrato do artista que questiona sua relação com a criação, entre fabricação e concepção, implantação e pensamento, mão e olho", destaca a curadora da mostra, Emilia Philippot.

A exposição ainda apresenta a relação especial que Picasso, como artista, tinha com as suas próprias obras.

"Esta ligação íntima e pessoal, que irriga toda a produção de Picasso, transparece de forma diferente de acordo com os vários períodos: retratos íntimos da mãe do artista ou de seu primeiro filho, Paul, celebração apaixonada da sensualidade feminina de Maria-Thérèse Walter, denúncias intransigentes dos

males causados pelos conflitos contemporâneos, da Guerra Civil Espanhola ou da Ocupação da França pelas tropas alemãs", explica a curadora.

Durante a mostra, os visitantes são convidados a realizar um percurso cronológico-temático em dez seções: O primeiro Picasso. Formação e influências (por volta de 1900); Picasso exorcista. As senhoritas de Avignon (processo da geometrização das formas); Picasso cubista. O violão (relação com a música); Picasso clássico. A máscara da antiguidade (a maternidade, o teatro e a dança); Picasso surrealista. As banhistas; Picasso engajado. Guernica (estudos da obra, fotos e foco na apre-

Nessa página:

1. Guia do Instituto Tomie Ohtake apresenta tela da fase cubista do pintor
2. Associados e convidados da Câmara Portuguesa participam da visita guiada

Página oposta:

3. Quadro "Pablo vestido de arlequim", pintado em 1924 por Picasso
4. Produzido em novembro de 1948, o quadro "A Cozinha" foi pintado por Picasso em homenagem ao poeta Guillaume Apollinaire



3



4

sentação da tela em 1953 no Brasil/ 2ª Bienal de São Paulo); Picasso na resistência. Interiores e vanitas (processo de trabalho durante a guerra, vida doméstica e vaidades); Picasso múltiplo. A alegria da experimentação (da cerâmica ao fotograma); Picasso trabalhando. O Mistério Picasso (a magia de seu processo criativo na pintura); e O último Picasso. O triunfo do desejo (erotismo em todos seus estados).

Aberta ao público, a exposição "Picasso: mão erudita, olho selvagem" está em cartaz até o dia 14 de agosto no Instituto Tomie Ohtake, localizado na Av. Brigadeiro Faria Lima, 201, Pinheiros, São Paulo. •



Pablo Picasso: Vida e Obra

Nascido em Málaga, na Espanha, Pablo Picasso pintou sua primeira tela, intitulada O Toureiro, aos oito anos de idade. Na época, seus desenhos representavam cenas de touradas. Desde então, nunca parou de se dedicar à arte, tendo produzido, em média, 13 mil pinturas, 100 mil gravuras e 300 esculturas.

Considerado um dos artistas plásticos mais importantes e revolucionários do século XX, Picasso foi adepto e co-criador do movimento cubista, mas também experimentou diversos outros estilos, incluindo o realismo, surrealismo e o classicismo.

Não por acaso, Picasso, ao lado de Henri Matisse e Marcel Duchamp, é considerado um dos três artistas que mais realizaram desenvolvimentos revolucionários nas artes plásticas, durante as primeiras décadas do século XX,

trazendo importantes avanços na pintura, na escultura, na gravura e nas cerâmicas.

Suas obras mais conhecidas são As Senhoritas de Avignon (1907), em que retrata prostitutas em um bordel a partir das técnicas do cubismo; e Guernica (1937), um painel que representa o bombardeio sofrido pela cidade de Guernica, na Espanha, pelos nazistas, também a partir do cubismo.

No campo das esculturas, uma das obras mais conhecidas de Picasso está localizada no Daley Center Plaza, em Chicago, Estados Unidos. Com 15 metros de altura, a escultura cubista tridimensional é feita de aço corten. Ao contrário das demais obras do pintor, que em sua maioria são intituladas, esta não ganhou um nome. Especula-se que a obra se assemelhe ao perfil de uma mulher, ao de um cão ou, até mesmo, a alguma espécie de ave.



HERÓIS DO MAR E DA EUROCOPA

A história do time que foi à França e trouxe a Portugal sua maior glória no futebol

O dia 10 de julho de 2016 ficará marcado para sempre na memória dos milhões de portugueses como a data em que o povo luso tirou da garganta o grito de campeão. Ao bater a França na prorrogação pelo placar de 1 a 0, na casa dos rivais, a seleção rubro-verde faturou a Eurocopa – o título mais importante de sua história.

A última vez que um time da casa havia perdido a final da Eurocopa foi há 12 anos – e foi justamente em Portugal.

Na ocasião, a derrota por 1 a 0 para a zebra Grécia levou às lágrimas os milhares de torcedores que encheram o Estádio da Luz, em Lisboa, no fatídico 4 de julho de 2004.

Quem também não se conteve foi um jovem camisa 17, então com 19 anos, um promissor atacante da Ilha da Madeira de nome Cristiano Ronaldo. Doze anos e uma infinidade de títulos e recordes depois, coube ao gajo comandar a equipe dentro de campo e, enfim, chorar de alívio.

“Um título aos imigrantes”

“Esse título é para todos os portugueses, para todos os imigrantes, para todos que acreditaram em nós”, foram as palavras de Cristiano após o título. E a conquista não poderia ter sido menos imigrante. O gol da vitória na prorrogação foi marcado por Éder, jogador nascido em Guiné Bissau, ex-colônia portuguesa no além-mar.

Ao todo, 9 dos 23 campeões europeus têm origem estrangeira. Um deles é “português das Alagoas”: o zagueiro Pepe.



“Esse título é para todos os portugueses, para todos os imigrantes, para todos que acreditaram em nós”

Cristiano Ronaldo, Capitão da Seleção Portuguesa de Futebol

Contra tudo e contra todos

A trajetória até o dia 10 de julho foi árdua, sobretudo pela contestada campanha de Portugal na primeira fase: foram três empates em três jogos, com atuações questionáveis. Apesar disso, o técnico Fernando Santos insistiu que só voltaria para casa no dia 11 de julho, rebatendo toda a imprensa sobre a campanha cheia de empates.

Foi assim também nas fases seguintes. Contra a Croácia, nas oitavas de final, após 0 a 0 no tempo normal, o gol da vitória saiu apenas na prorrogação, marcado pelo “cigano” Quaresma.

Nas quartas, veio a Polônia, que até saiu na frente no placar, mas aí brilhou a estrela do promissor Renato Sanches: um golaço de fora da área, empatando o jogo. A vitória veio apenas nos pênaltis, com Rui Patrício se tornando herói.

O primeiro triunfo incontestável veio apenas na semifinal: 2 a 0 contra País de Gales ainda no tempo normal, com gols de Cristiano Ronaldo e Nani. Foi a única vitória portuguesa nos 90 minutos.

De volta à final após 12 anos, os portugueses não contavam com a contusão de Cristiano Ronaldo, após entrada dura do francês Payet. Mas a partir daquele momento, cada jogador deixou um pouco mais em campo, e o improvável virou realidade: gol de Éder, no segundo tempo da prorrogação, o mais importante da história de Portugal no futebol.

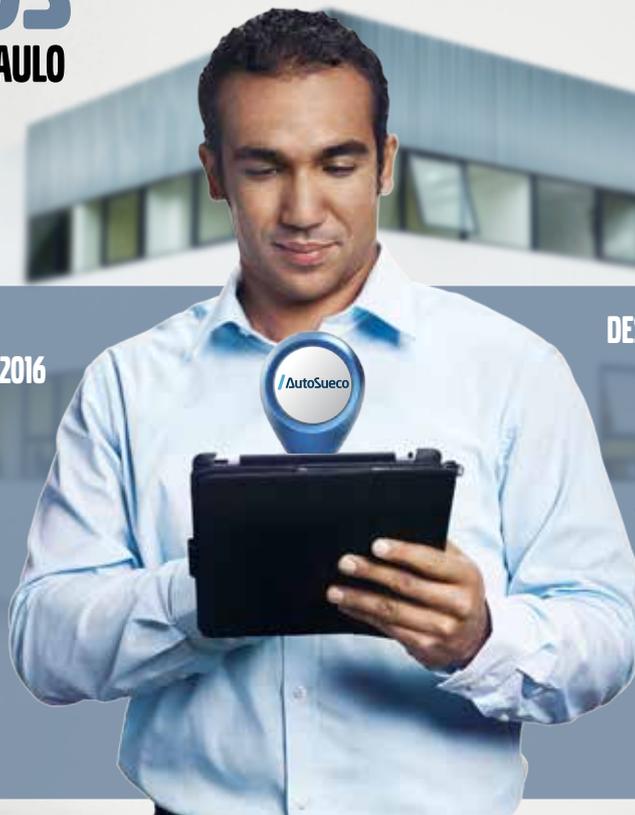
A Euro acabou, mas a seleção de Fernando Santos está eternizada como o esquadrão de heróis do mar, de um nobre povo, nação valente e imortal, que viajaram à França e levantaram, de novo, o esplendor de Portugal. •



10 MOTIVOS PARA SER AUTO SUECO SÃO PAULO



1. MELHOR EQUIPE DE MECÂNICOS DA AMÉRICA LATINA - VISTA 2015/2016
2. FINALISTAS NO PRÊMIO AÇÃO NORS 2015
3. PROVEDORA DE CURSOS GRATUITOS PARA MOTORISTAS
4. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA PARA FUNCIONÁRIOS
5. SERVIÇOS EXCLUSIVOS PARA MOTORISTAS



6. DESCONTO NA MÃO DE OBRA PARA CAMINHÕES ACIMA DE 5 ANOS
7. DESCONTO NA MÃO DE OBRA PARA CASOS DE REFORMA
8. TROCA DE ÓLEO EM 45 MINUTOS OU O CLIENTE NÃO PAGA
9. CONTÍNUOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS
10. PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS: FACEBOOK

SITUAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA

Em evento da Câmara Portuguesa, professor do Insper Carlos Melo debateu questões políticas após o afastamento da presidente Dilma Rousseff

No dia em que Dilma Rousseff foi afastada do posto de presidente da República após votação favorável ao impeachment no Senado Federal, a Câmara Portuguesa organizou, no Hotel Tivoli Mofarrej, um evento com uma das principais autoridades em ciência política no Brasil, o professor Carlos Melo, do Insper.

E o assunto que norteou o debate do dia 12 de maio, intitulado "Situação Política Brasileira: Enquadramento e Perspectivas", não poderia ter sido diferente: o futuro do país após o afastamento. Segundo o especialista, o impeachment certamente não é a melhor forma de superar a crise que o país atravessa, mas pode ser um caminho possível para sua recuperação política, econômica e social.

"É resultado de um processo de erros, mas que talvez seja um caminho possível. Dilma não percebeu que era necessário assumir um processo de

transformação", afirmou o cientista, que também questionou a capacidade da presidente como política.

"Ela foi uma militante, uma tecnocrata, jamais uma liderança política. Dilma criou inimizades e foi incapaz de promover as mudanças que tinha que fazer. Foi eleita pelo povo, mas poder se baseia na governabilidade e na credibilidade. Não basta ter um ou outro, se você perder qualquer um dos dois, você vai cair", completou.

Carlos Melo analisou o novo governo Temer como uma era de desafios, já que o governante assume a presidência em um contexto diferente de outros vices, como José Sarney e Itamar Franco. Apesar do clamor popular pela saída de Dilma, a situação não é de contentamento, e Temer precisará lidar com isso de maneira rápida.

"Temer é um vice diferente dos outros. Não foi a desgraça ou a morte do titular que o levou à Presidência da República. O Temer é um vice que teve papel

"Fazer parlamentarismo com o congresso que temos é um desastre. Continuar o presidencialismo também é um desastre. Eu defendo a ideia de uma constituinte para reforma política. Ela é tão importante que não pode ser gerida pelos políticos profissionais"



ativo no processo de construção de seu governo. A tolerância para ele será menor, e vai ser cobrado por isso. Terá que dar respostas rápidas, porque a crise de hoje é muito pior que a de 92. O sentido de urgência é muito maior que no caso do Itamar”, disse o palestrante, lembrando do período em que Itamar Franco assumiu o posto de Fernando Collor, que também passou por um processo de impeachment enquanto presidente.

Cientista não acredita em parlamentarismo e defende reforma política

Questionado sobre os novos rumos políticos do Brasil e até sobre eventuais mudanças na forma de governo, Carlos Melo disse que o presidencialismo enfrenta séria crise, mas não crê que o parlamentarismo, que é o sistema utilizado em alguns países europeus, funcione.

“No Brasil isso é complicado. Fazer par-

lamentarismo com o congresso que temos é um desastre. Continuar o presidencialismo também é um desastre. Eu defendo a ideia de uma constituinte para reforma política. Ela é tão importante que não pode ser gerida pelos políticos profissionais”, disse Melo.

Sua proposta é realizar uma assembleia extraordinária com candidaturas avulsas de quem, após a reforma, se comprometa a não se candidatar ou se >



› envolver de nenhuma forma com a política parlamentar.

Esgotamento de lideranças políticas

Com a atual crise política e o fervor das manifestações populares, é inevitável pensar nas eleições presidenciais de 2018. E, no que diz respeito a possíveis novas lideranças, Carlos Melo vê com pessimismo a atual situação, que ele descreve como colapso.

“Os dois últimos líderes foram Lula e FHC. Não houve renovação de lideranças políticas, por uma série de fatores. No PT, o escândalo do mensalão varreu lideranças como Dirceu, Palocci e Genuíno. Os tucanos entraram em colapso. Nomes como Alckmin, Serra e Aécio não se comparam a Fernando Henrique ou Mário Covas. Até o setor mais conservador ficou órfão com o colapso do ‘malufismo’. Houve uma ‘tiriricização’ da política brasileira”, disse,

“Os dois últimos líderes foram Lula e FHC. Não houve renovação de lideranças políticas, por uma série de fatores. No PT, o escândalo do mensalão varreu lideranças como Dirceu, Palocci e Genuíno. (...) Nomes como Alckmin, Serra e Aécio não se comparam a Fernando Henrique ou Mário Covas”

criticando nomes que chegaram ao congresso menos por sua trajetória política e mais por uma espécie de circo eleitoral, como é o caso do deputado Tiririca (PR-SP).

Para as próximas eleições, Melo destacou quatro nomes que devem aparecer com mais destaque nas pesquisas: Michel Temer, José Serra, Ciro Gomes e Marina Silva, mas mostrou bastante incerteza quanto ao cenário eleitoral e às pesquisas.

Professor vê Serra no Ministério das Relações Exteriores com otimismo

Entre os novos ministros de Michel Temer, Carlos Melo questionou a ausência de mulheres, mas achou positiva a escolha de José Serra como ministro das Relações Exteriores.

“O Serra é um sujeito com vários defeitos, mas é extremamente trabalhador, perspicaz e inteligente. Gosta



de realizar. Eu acho que nessa área, em pouco tempo, teremos um avanço grande. Havia um cuidado de não colocar o Ministério da Indústria e Comércio Exterior junto com Relações Exteriores por conta do ímpeto do Serra”, disse.

“Eu acho que ele não tem a elegância do FHC quando foi chanceler, mas tem uma disposição e um pragmatismo que são igualmente impressionantes. Vejo isso como algo bastante positivo”, concluiu.

“Algum grau de utopia é necessário”

Apesar do cenário marcado por uma série de incertezas, Carlos Melo fechou o debate com uma reflexão de que, acima de tudo, é necessário acreditar nas mudanças e, como professor, passar aos alunos que é possível fazer diferente, ainda que com um certo grau de utopia.

“Eu acho que devemos pensar que

é possível. Se eu não achar que é possível, eu vou criar galinhas. Eu vou tentar meu sonho. É necessário acreditar e no meu caso, como professor, se perder a possibilidade da crença, é melhor sair da sala de aula. Dizer aos alunos que não tem jeito, é entregar os pontos. O que eu costumo dizer é que estamos fazendo uma corrida de revezamento e eu entrego um bastão para continuar. Algum grau de utopia é necessário. A utopia brasileira é aperfeiçoar nossa forma de relacionamento sem perder o fogo dos afetos”, concluiu. •

Página oposta:

1. Kalil Cury Filho

2. Antônio Conde, Vitor Patacas e Manuel Teixeira Gomes

3. Maria Luiza Coelho das Neves e Jorge Manuel Marques

Nessa página:

1. João Ribeiro da Costa, Margarida Mira, Maria Piovesan e Carolina Lousinha

2. Associados e convidados acompanham a palestra “Situação Política Brasileira: Enquadramentos e Perspectivas”, realizada pelo cientista político e professor do Insper, Carlos Melo

3. Jorge Guimarães

As cinco atitudes para a execução eficaz de uma estratégia



Por Ivan de Souza, Strategy&, consultoria estratégica da PwC Brasil

Muitas empresas hoje enfrentam enormes desafios estratégicos, e o caminho para agregar valor ao produto ou serviço oferecido raramente é claro. Em pesquisa global com executivos seniores feita pela consultoria Strategy&, que faz parte do network PwC, mais de 50% dos 4.400 participantes declararam não ter uma estratégia vencedora para seus negócios. Em outra enquete feita com mais de 500 executivos seniores em todo o mundo, 9 em 10 admitiram que estão perdendo grandes oportunidades no mercado. Na mesma pesquisa, cerca de 80% dos executivos disseram que sua estratégia de negócios não era bem compreendida, mesmo dentro de sua própria empresa.

Tais problemas não são causados apenas por forças externas. Eles são resultado do modo como muitas empresas são administradas. Em boa parte das empresas, há uma importante lacuna entre a estratégia e sua execução: uma falta de conexão entre o que ela pretende alcançar e o que pode realizar.

No entanto, algumas poucas empresas parecem ter resolvido este problema. Elas combinam, de forma natural, estratégia e execução em tudo o que fazem, e parecem tomar as decisões

corretas sobre que tipo de valor devem oferecer e como fazê-lo. Elas alcançam a excelência em cinco atitudes inovadoras – práticas empresariais que contradizem a sabedoria convencional.

“O primeiro ato é comprometer-se com uma identidade. Essas empresas evitam ficar presas em uma armadilha de crescimento, buscando múltiplas oportunidades de mercado onde não têm possibilidade de vencer”

Empresas mundialmente conhecidas como Apple, Lego, IKEA, Starbucks, Industria de Diseño Textil (Inditex, conhecida pela marca Zara) e, no Brasil, Natura, conseguiram alinhar estratégia e execução. Essas companhias parecem ter pouco em comum, mas todas construíram capacidades diferenciado-

ras que lhes garante uma enorme vantagem estratégica.

O primeiro ato é comprometer-se com uma identidade. Essas empresas evitam ficar presas em uma armadilha de crescimento, buscando múltiplas oportunidades de mercado onde não têm possibilidade de vencer. Em vez disso, sabem exatamente o que fazem de melhor e são capazes de estabelecer uma sólida proposta de valor e desenvolver capacidades diferenciadoras que se manterão em um longo prazo.

Este é o caso da IKEA, fabricante sueca de móveis que sempre permaneceu fiel à sua identidade. Tudo o que a empresa faz – das extensas pesquisas sobre como as pessoas vivem em casa até seu modelo de serviço – é desenhado para cumprir o lema que define a empresa: “Criando um dia a dia melhor para a maioria das pessoas”.

O segundo ato é aplicar a estratégia todos os dias. Muitos executivos acreditam que deveriam adotar as melhores práticas de suas indústrias e considerar o desempenho de seus concorrentes para alcançar o sucesso. Mas as companhias estudadas pela Strategy& não acreditam nisso. Elas agem de forma estratégica todos os dias. Elas criam e constroem suas próprias capacidades que as diferenciam de outras empresas



e trazem essas capacidades para o dia a dia dos negócios, a seu próprio modo.

A espanhola Inditex, dona da grife de roupas Zara, transformou a indústria da moda aperfeiçoando sua capacidade de produzir, de maneira rápida, peças que seguem as últimas tendências. Isso permite que a Zara entregue, todos os anos, 36 mil novas peças, para mais de 1.900 lojas em todo o mundo.

O terceiro ato é valorizar a cultura da empresa. Líderes empresariais sabem que a cultura de uma organização – o modo como seus funcionários pensam e agem coletivamente – pode reforçar ou destruir uma estratégia. Por ser difícil de controlar, a cultura é vista por muitos executivos como uma inimiga da mudança. De fato, em empresas que não conseguem eliminar a distância entre estratégia e execução, os executivos tendem a reclamar da resistência a mudanças e desarmonia entre os funcionários. Esta queixa é sintoma de uma estratégia sem foco. Quando a empresa não sabe com clareza para onde está indo, seus funcionários não sabem o que esperar do futuro.

Já as companhias avaliadas pela Strategy& veem sua cultura como seu maior patrimônio. Nessas empresas, as pessoas são comprometidas com o trabalho, sentem-se responsáveis pelos

resultados e desenvolvem uma espécie de habilidade difícil de replicar.

A Natura é uma empresa que faz isso de forma exemplar. Sua cultura empresarial celebra a relação entre as pessoas e a natureza, que a ajudou a atrair 1,5 milhão de consultoras de vendas, transformando-a na maior marca de produtos de beleza e cuidados pessoais da América do Sul.

Cortar custos de forma estratégica é o quarto ato de sucesso dessas companhias. Elas reduzem despesas para ficar mais fortes, ordenando seus recursos estrategicamente, investindo nas capacidades mais importantes e cortando o restante.

Foi dessa maneira que a Lego, que era uma empresa que perdia US\$ 1 milhão por dia em 2004, se transformou na maior fabricante de brinquedos do mundo em 2015. Ela cortou despesas em áreas como roupas e parques temáticos, onde não tinha capacidade para se destacar e aumentou os investimentos na produção dos brinquedos que a tornaram especial.

Por fim, essas empresas não se sentem obrigadas a responder às mudanças externas o mais rápido possível. Em vez disso, elas constroem seus futuros criando as mudanças que querem ver.

A Starbucks é um exemplo clássico

desse quinto ato. Enquanto seus consumidores acreditavam querer apenas café, o CEO, Howard Schultz, sabia que o que eles realmente queriam era um "terceiro lugar", entre a casa e o trabalho, em que pudessem se reunir ou passar o tempo. Com mais de 22 mil lojas pelo mundo, a empresa continua desenvolvendo este conceito e dominando o espaço de "café comunitário" que criou.

Trabalhar como essas companhias requer altas doses de confiança e uma liderança talentosa. Os executivos dessas empresas rejeitam a sabedoria convencional porque estão focados nas questões fundamentais de sua estratégia de negócios. Quem queremos ser? Qual é o nosso valor? O que podemos fazer muito bem que mais ninguém pode? Que outras capacidades precisamos desenvolver?

Eles consideram todas essas questões ao mesmo tempo, em todas as conversas com todos os seus times, para que a estratégia e sua execução estejam fortemente integradas em cada decisão.

Para a Strategy&, esse é o único modo que conhecemos que elimina a lacuna entre a estratégia e sua execução. E nenhum outro caminho parece levar ao mesmo tipo de sucesso duradouro. •

Entrevista

Nuno Rebelo de Sousa



Nuno Rebelo de Sousa

Integrar as Câmaras Portuguesas e restabelecer a confiança dos investidores portugueses no Brasil são alguns dos desafios da nova gestão

Há seis anos, Nuno Rebelo de Sousa, filho do atual presidente de Portugal, tomou uma decisão corajosa. Deixou o país luso para se tornar executivo da EDP Energias do Brasil, empresa pertencente a um dos maiores grupos do setor de energia da Europa, a EDP. Comandando diversos projetos no país, Nuno é, atualmente, Diretor de Relações Institucionais da companhia.

Economista formado pela Universidade Católica Portuguesa, com MBA em Administração, Nuno passou, desde julho, a acumular a sua função na EDP com uma nova posição. Ele será o presidente da Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil e, agora, tem a missão de integrar catorze instituições pertencentes à Federação, incluindo as de cidades importantes para a economia global, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Reforçar a atividade e a integração entre as catorze Câmaras, organizar missões empresariais de brasileiros a Portugal e restabelecer a confiança dos investidores portugueses no Brasil se-

rão alguns dos desafios que Nuno terá de enfrentar ao longo dos próximos dois anos. Leia a entrevista completa:

“Muitas startups brasileiras estão optando por iniciar seus projetos em Portugal, porque o país tem sido cada vez mais reconhecido no setor de acordos e financiamentos para empreendedores.”

Atualmente, como a Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil está estruturada?

Esta Federação conta hoje com catorze Câmaras de comércio (Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Centro-Oeste, Mi-

nas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), cada uma com as suas características próprias, mas com um denominador comum – Negócios entre Portugal e Brasil.

Em linhas gerais, qual a missão da Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil?

A primeira missão da Federação é receber e prestar apoio aos investidores portugueses interessados em abrir empresas no Brasil, indicando os melhores locais para abrir seus negócios. O inverso também é importante, sendo a Câmara responsável por auxiliar as empresas brasileiras que desejam ampliar seus negócios para a Europa. Por exemplo, uma empresa especializada em conserva de peixe se questiona se deve ir para Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro ou Goiás. Então, nós, da Federação, fazemos uma análise e indicamos as cidades que mais fazem sentido, de acordo com o negócio e expectativas do investidor ou empresa. A segunda missão é fazer com que todas as Câmaras Portuguesas no país >

> se comuniquem e tenham sinergia entre si, verificando possibilidades de parcerias entre as instituições e promovendo o networking entre os associados das diferentes Câmaras. Uma das propostas é organizar uma missão empresarial ao Web Summit, evento que deverá reunir 50 mil participantes, mais de duas mil empresas, mil investidores e 650 palestrantes das maiores empresas tecnológicas globais. Vamos levar empresários brasileiros para participar dos eventos e visitar as principais prefeituras do país luso para identificar as oportunidades de investimento no país luso.

Quais os principais objetivos que Nuno pretende alcançar ao final de sua gestão?

Reforçar a atividade e a integração entre as 14 Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil, com a possibilidade de instaurar novas câmaras de negócio em estados onde hoje não estamos presentes, como, por exemplo, Espírito Santo e Maranhão; promover o diálogo político e econômico entre Portugal e o Brasil a nível governamental e empresarial; desenvolver parcerias com associações empresariais portuguesas e Câmaras Municipais para organizar missões empresariais ao Brasil para oportunidades específicas de negócio (PPIs); inovar em novos serviços integrados nas 14 Câmaras como o Centro de Mediação e Arbitragem, Centros de Negócios, Missões Empresariais, entre outros; e planejar missões empresariais a Portugal para aproveitar eventos como a Web Summit.

As empresas brasileiras que estão expandindo seus negócios para Portugal pertencem a quais setores da economia? Cosméticos, moda, têxtil, soluções em

tecnologia e Internet. Muitas startups brasileiras estão optando por iniciar seus projetos em Portugal, porque o país tem sido cada vez mais reconhecido no setor de acordos e financiamentos para empreendedores. Então, as startups brasileiras acabam indo para Portugal onde elas podem testar seus produtos com financiamento garantido para depois voltarem ao Brasil. É um segmento muito forte. Tão forte que o país, mais especificamente a cidade de Lisboa, irá sediar a Web Summit, um dos mais importantes eventos europeus de tecnologia. Muitos empresários também buscam o auxílio das Câmaras para dar início à internacionalização de seus produtos e acabam por optar em entrar em Portugal e Espanha, primeiramente, para depois estender aos demais países europeus. O país luso é visto como uma importante porta de entrada para o mercado europeu.

Agora no sentido inverso, quais são os principais setores das empresas portuguesas que vem ao Brasil?

Podemos dizer que é muito diversificado. Desde empresas de contabilidade e tecnologia à prestação de serviços. É mais o setor terciário, de serviços. Dos setores primário, que é agricultura, ou secundário, que são as indústrias, não temos muito. Atualmente, temos uma procura crescente de pequenos e médios investidores portugueses em busca, principalmente, de imóveis no país, ou seja, investimento por aquisição, já que os preços estão em queda.

Acredita que as relações comerciais entre Brasil e Portugal estão sendo prejudicadas pela crise econômica brasileira atual?

Nosso papel tem sido entrar em contato com os investidores para explicar

“Muitos empresários formam suas opiniões baseados, somente, na leitura que fazem das mensagens da imprensa. Como as principais notícias são negativas, acabam por ter algum tipo de receio em investir no Brasil. Então, nosso papel é desmitificar essa ideia, explicar que não é verdade.”

sobre os aspectos positivos do país. Muitos empresários formam suas opiniões baseados, somente, na leitura que fazem das mensagens da imprensa. Como as principais notícias são negativas, acabam por ter algum tipo de receio em investir no Brasil. Então, nosso papel é desmitificar essa ideia, explicar que não é verdade. Agora, quem já conhece o país tem preferência por investir neste momento porque sabe que muitos negócios e imóveis desvalorizados devem valorizar em breve. É uma ótima oportunidade para os dois países aumentarem, ainda mais, as relações comerciais entre si. •



FULL-FLEDGED INVESTMENT BANK

INVESTMENT BANKING | MARKETS | STRUCTURED FINANCE



A NEW LANGUAGE
IN THE FINANCIAL WORLD

www.haitongib.com.br

EXPERIMENTA PORTUGAL 2016

Junho foi o mês de estreitar os laços entre Brasil e Portugal em São Paulo



“Compartilhamos essa experiência com o público brasileiro, a criação de uma nova dinâmica empreendedora, da micro e pequena empresa, que tentou fazer das fraquezas e circunstâncias da crise uma oportunidade.”

Paulo Lourenço, Cônsul Geral de Portugal em São Paulo

Dez de junho é quando se comemora, em todo o mundo, o Dia De Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Em São Paulo, no entanto, a celebração se estendeu durante todo o mês graças ao Experimenta Portugal, iniciativa promovida pelo Consulado Geral de Portugal em São Paulo com o objetivo de estreitar os laços entre os dois países.

A segunda edição do evento contou com uma série de atrações no



1



2



3



4

âmbito da cultura, esporte, gastronomia, inovação e empreendedorismo, reunindo a comunidade portuguesa e agregando diversos públicos.

O ponto alto do Experimenta aconteceu no próprio dia 10, na Unibes Cultural, com um seminário de inovação e empreendedorismo. Com o título "Brasil/Portugal - A inovação e o empreendedorismo como ferramentas de transformação", o encontro reuniu empresários e importantes personalidades brasileiras e portuguesas, como Abílio Diniz, presidente dos Conselhos

de Administração da Península Participações e da BRF, Guilherme Afif, presidente do Sebrae, Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, Paulo Portas, ex-vice primeiro-ministro de Portugal, e João Vasconcelos, secretário de Indústria português, entre outras.

O seminário discutiu desde o cenário político-econômico dos dois países até as práticas empreendedoras para superação da crise que foram sucesso em Portugal e podem ser aplicadas também no Brasil.

Página oposta:

1. Paulo Lourenço, Cônsul Geral de Portugal em São Paulo, no discurso de inauguração do Seminário

Nessa página:

1. Chiquinho Scarpa, Marlene Nicolau e Mafalda Lourenço, na inauguração do Experimenta

2. Exposição Chama Plural, que ficou em cartaz durante todo o mês de junho

3. Paulo Campos Costa, Alvaro Covoes, Ricardo Pereira e Paulo Junqueiro, jurados do EDP Live Bands

4. Concurso de bandas



Nessa página:

1. **Bernardo Ferrão, Miguel Setas, Antonio Pargana e Paulo Portas** participam de debate
2. **Luis Ferreirinha**, guitarrista de Fado, em concerto no Auditório do Ibirapuera
3. **Abílio Diniz** também apresentou palestra no evento
4. **João Vasconcelos**, secretário de Indústria de Portugal, durante o seminário

Página oposta:

1. **Maria João, João Mauricio Galindo, Ricardo Dias e Luis Ferreirinha**, durante apresentação no Auditório do Ibirapuera
2. **Jorge Sales Carneiro, Rui Paula e Pedro Martins** participaram do torneio de golfe
3. **Francisco Telles**, durante o torneio de golfe beneficente

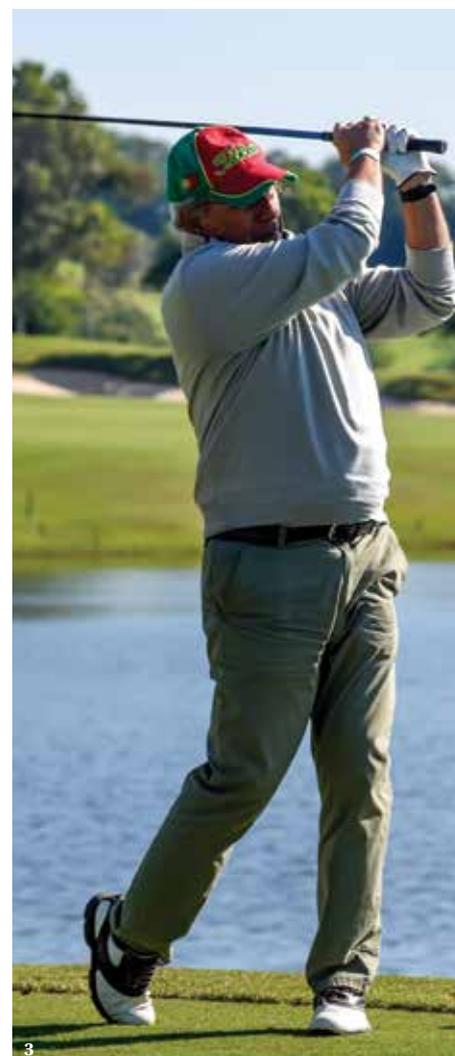
“Compartilhamos essa experiência com o público brasileiro: a criação de uma nova dinâmica empreendedora, da micro e pequena empresa, que tentou fazer das fraquezas e circunstâncias da crise uma oportunidade. Portugal é hoje um caso de sucesso no empreendedorismo na fixação de novos empreendedores”, disse Paulo Lourenço, Cônsul Geral de Portugal em São Paulo.

das promovido pela EDP, no dia 4 de junho, um concerto de música erudita do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP) com o Coral Paulistano, no dia 11, e um espetáculo da Orquestra Jazz Sinfônica com os músicos lusos Maria João Grancha, Luis Ferreirinha e Ricardo Dias, que encheu o Auditório do Ibirapuera nos dias 24 e 25.

Já os admiradores das artes puderam explorar, do dia 2 ao dia 30 de junho, obras de oito artistas portugueses e brasileiros no próprio Consulado. A Exposição Chama Plural trouxe uma proposta de integrar as culturas brasileira e portuguesa, tocando em questões relativas à relação entre Portugal e

Eventos culturais e esportivos

No âmbito da música, três eventos marcaram a segunda edição do Experimenta Portugal: um concurso de ban-



o Brasil. Os artistas geraram uma reflexão sobre a identidade do estrangeiro e os conceitos de fronteira.

“O Consulado Geral abriu seu espaço para a experimentação, expressão e a troca entre artistas dos dois países. A construção em diálogo e a liberdade estiveram na base do projeto”, conta Isabella Lenzi, curadora da exposição.

Ainda houve espaço para esporte e solidariedade em um torneio de golfe beneficente reunindo empresários brasileiros e portugueses na Fazenda da Grama, em Itupeva, no interior de São Paulo. Toda a verba arrecadada foi doada para o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI) e para a Pro-

vedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo.

O vencedor foi Giampaolo Michellucci, mas, acima de tudo, todos os convidados foram agraciados com um dia agradável e um belo almoço comandado por Rui Paula, chef português de renome internacional e jurado do MasterChef Portugal.

Seja no seminário, nos eventos culturais ou no esporte, o Experimenta Portugal foi um sucesso naquilo que se propôs a fazer como meta principal: mostrar que não é apenas a língua que une as duas pátrias. Apesar do término do mês português, os eventos devem continuar acontecendo ao longo do ano. •

Perfil

Rui Paula



De Portugal para o mundo

Um dos chefs de cozinha mais conhecidos do mundo, o renomado português Rui Paula, conta detalhes de sua carreira para a Câmara Portuguesa em Revista

Foi nas terras calmas de Alijó, vila portuguesa pertencente ao Distrito de Vila Real, em Portugal, que Rui Paula descobriu-se chef de cozinha. Nascido em 1967, Rui passava as férias na casa de sua avó e, ao contrário da maioria das crianças, sua brincadeira preferida era acompanhá-la na cozinha. Ao lado da matriarca, Rui desenvolveu seu gosto pelo preparo dos pratos e pelo uso dos produtos da terra.

"A minha avó cozinhava para as pessoas do campo, que eram muitas, e eu sempre ajudei. Ela me transmitiu muitos conhecimentos e muita paixão, que era o mais importante, e eu tinha muita satisfação no que fazia. Então senti-me capaz de fazer isto a minha vida", conta.

Da memória dos sabores, cheiros e texturas, Rui passou a testar técnicas e receitas, trabalhando com os melhores chefs do país com a finalidade de aprender sempre mais. "A minha inspiração vem das viagens que faço, dos

lugares que conheço e dos produtos novos que experimento, quero sempre estar a par de tudo e evoluir", explica. E, foi justamente desse desejo de evolução que, em 1994, Rui resolveu abrir seu primeiro restaurante.

Intitulado Cêpa Torta, o primeiro restaurante de Rui, baseado na culinária tradicional e regional do Porto, exigiu muita dedicação e esforço. "Eu sabia que seria difícil, porque era um meio pequeno, e sabia que a dedicação e o esforço econômico iriam ser determinantes, mas mesmo assim, fui em frente, aguentei e não desisti. O que aprendi é isto mesmo, se realmente quer alguma coisa, você vai conseguir. Esforço, lágrimas e sacrifício valem a pena quando acreditamos em nossos sonhos. Lutar é essencial", explica Rui.

Da experiência com o primeiro empreendimento, surgiu o conceito revolucionário de seu segundo espaço, o Restaurante DOC, sigla que significa Degustar, Ousar e Comunicar ou >



› Degustação de Origem Certificada. “Sempre sonhei em abrir algo naquele local, sabia que seria um sucesso. Só precisava de coragem”, conta Rui. O espaço moderno e cosmopolita do DOC tornou-se um ponto de encontro incontornável para os que visitam a região. Até hoje, o charmoso espaço à beira do Rio Douro, que reúne uma experiência multissensorial, é considerado um dos melhores restaurantes da região.

Embalado pelo sucesso, foi a vez do Palácio das Artes, na zona histórica do Porto, de conhecer a maestria de Rui no preparo de suas receitas. Em 2010, o restaurante DOP foi aberto, com a proposta de regressar às origens e criar um empreendimento gastronômico distinto na cidade.

Mais tarde, já reconhecido na gastronomia, Rui Paula prepara a internacionalização de sua marca. Em 2013, em parceria com o empresário João Carlos Pais Mendonça, um restaurante de tradicional culinária portuguesa é aberto no Shopping Riomar, em Recife. O chef vê mais semelhanças que diferenças entre as gastronomias brasileiras e portuguesas. “Diferenças maiores são talvez nos produtos que o Brasil tem, como os frutos tropicais e mandioca. De resto, há muitos pratos semelhantes, feitos cada um do seu jeito”, explica Rui.

Tamanho é o sucesso de Rui Paula que, atualmente, o chef integra o júri do

“Diferenças maiores são talvez nos produtos que o Brasil tem, como os frutos tropicais e mandioca. De resto há muitos pratos semelhantes, feitos cada um do seu jeito”

MasterChef Portugal, programa em estilo talent show de culinária portuguesa. Ele divide sua rotina na TV com o comando de mais outro empreendimento: a Casa de Chá da Boa Nova, obra do conceituado arquiteto Siza Vieira, vencedor do Pritzker em 1992.

“Vieira projetou este edifício em 1958 e houve uma renovação em 2014, quando fui convidado pela Câmara Municipal de Matosinhos para participar do projeto. Os espaços não devem ser subestimados. Os clientes adoram comer, mas um espaço bonito e agradável, com uma vista maravilhosa, melhor ainda! Eu sempre escolhi os meus restaurantes,

Nessa página:

1. Entrada do Restaurante DOP, localizado na cidade do Porto, em Portugal
2. Espaço interno do Restaurante Casa de Chá da Boa Nova, em Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos. Aberto em 2014, é o mais recente espaço gastronômico de Rui Paula
3. Espaço externo do Restaurante DOP
4. Rui Paula durante prova do programa MasterChef Portugal

Página oposta:

1. Detalhe do Restaurante DOC, localizado em Folgosa, concelho de Armamar, à beira do Rio Douro



baseados no espaço que o cliente iria usufruir, assim, a experiência certamente será diferente”, explica o chef.

Talento inconfundível na gastronomia, Rui, continuamente, tem se esforçado para trazer receitas cada vez mais cosmopolitas e conquistar mais paladares, porém, sem se esquecer de uma lição básica: “Nunca um chef deve mudar uma receita tradicional ou alterar nenhum ingrediente. Se vai fazer, faz uma coisa totalmente nova”. E é justamente dessa maneira, buscando inovações, mas, preservando o tradicional que, Rui Paula se tornou referência na gastronomia mundial. •

Os fundamentos da cozinha, por Rui Paula

1º A memória é a principal fonte de inspiração. Memória de aromas e sabores que se recriam em novas combinações para se chegar de uma outra forma às emoções gustativas que guardamos na lembrança. Criar para regressar ao básico.

2º A gastronomia tem que ter uma raiz emocional, um vínculo ao contexto cultural. A nossa tem como universo Trás-os-Montes e Alto Douro e o Douro Litoral. O que fazemos é uma cozinha etno-emocional, sem limites geográficos à criação e à influência, mas muito ligada às nossas raízes culturais.

3º Não há boa cozinha sem produtos de qualidade. A escolha dos produtos é sujeita ao maior controle e exigência possíveis. O primeiro critério de escolha é a qualidade, não a sua procedência. Mas damos preferências aos produtos regionais amigos do ambiente e colhidos na sua época própria, respeitando os ciclos da natureza.

4º Independentemente das combinações que se façam ou dos equipamentos que se utilizem, o importante é preservar o sabor genuíno do produto.

5º A comida deve ser saborosa e saudável. Na concepção dos menus, privilegamos o uso de vegetais frescos, azeite virgem extra, leguminosas, laticínios, peixe de mar e carne em quantidades contidas.

6º A tecnologia e as técnicas de cozimento devem estar ao serviço da emoção. Criamos para criar prazer. Na sua essência, comer é um ato de satisfação básica. Mas uma refeição deve ser mais do que isso. Deve ser uma experiência sensorial e cultural, em que o ambiente do restaurante e o seu contexto paisagístico desempenham um papel importante.

7º Cada prato deve convocar todos os sentidos, a começar pela visão, razão pela qual utilizamos flores comestíveis. A comida deve ter cor, cheiro, sabor, fazer barulho (crocante), ser fresca e poder ser, até, tateada e degustada à mão.

8º A satisfação do cliente é o nosso principal objetivo e o serviço tem que ser irrepreensível. Simpatia, eficiência na forma de servir e explicar cada prato e rapidez são as regras essenciais.

Fonte: www.ruipaula.com/web/ruipaula/conceito/

Eventos

Investimento Imobiliário

INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM PORTUGAL

Com excelente infraestrutura e boas oportunidades de compra, Portugal se destaca no mercado imobiliário para estrangeiros

Não é de hoje que Portugal vem se notabilizando como alvo de investimento estrangeiro no mercado imobiliário, sobretudo de brasileiros. Além das razões que aproximam os dois países no âmbito linguístico, o fator chave para essa procura crescente é a modernização do país em diversos campos.

O tema foi amplamente discutido no seminário "Investimento Imobiliário em Portugal - Oportunidades e Benefícios", realizado no dia 17 de maio, pela Câmara Portuguesa, no L'Hotel Porto Bay. Participaram do evento Mauricio Catelli, diretor-executivo da Imper, Guilherme Grossman, diretor de marketing e vendas da Consultan, e Mafalda Lourenço, representante da Abreu Advogados, além do vice-presidente da Câmara, Ricardo Lima, que fez a abertura do seminário.

"Portugal tem tido uma evolução impressionante. Eu moro lá há 26 anos, quando cheguei era um país totalmente diferente de hoje. Atualmente, é um

"Portugal tem tido uma evolução impressionante. (...) Atualmente, é um país moderno, com tecnologias, infraestrutura e que mantém tradições, e naquela época não tinha nada disso. Portugal evoluiu muito sem perder a tradição"

Guilherme Grossman, Representante da Consultan

país moderno, com tecnologias, infraestrutura e que mantém tradições, e naquela época não tinha nada disso. Portugal evoluiu muito sem perder a tradição", disse Guilherme Grossman,

representante da Consultan, empresa que está há mais de 40 anos no mercado e atua em Portugal desde 1989, se consolidando como uma das principais consultoras imobiliárias do país luso.

Nos dias de hoje, Portugal apresenta vantagens que o tornam um destino importante para investidores. O país possui uma das melhores infraestruturas da Europa, com saúde de qualidade e educação de renome e que chega a custar 1/3 dos valores observados no Brasil.

Em termos de transporte, Portugal se notabiliza com excelentes estruturas em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Para se ter uma ideia, atualmente, são mais de 82 voos semanais para 12 destinos brasileiros. O país conta com 7 aeroportos internacionais, além de 9 portos.

A segurança também é um fator que explica a crescente procura de estrangeiros, sobretudo brasileiros, chineses e franceses, que escolhem Portugal como destino. Recentemente, Lisboa foi eleita a capital mais segura da Eu-





ropa, enquanto que Portugal foi eleito o quinto país com mais segurança de vida, de acordo com o estudo internacional Global Peace Index 2016

Soma-se a isso tudo o espírito acolhedor do povo português, a gastronomia que é referência na Europa, e a crescente evolução tecnológica que fez Lisboa ser escolhida como a sede do Web Summit, maior evento de tecnologia e inovação da Europa, pelos próximos três anos.

O turismo cresce a cada ano, principalmente em Lisboa e no Porto, o que tem auxiliado no crescimento do mercado imobiliário. Estima-se que o país receba, anualmente, 13 milhões de visitantes, com metas otimistas para os próximos anos. Portugal vem se afirmando como destino esportivo no surfe e golfe, além do caráter histórico e belas praias que atraem cada vez mais turistas à terra de Camões.

Golden visa

O debate abordou também as oportunidades de compra de imóveis, tanto comercial quanto residencial, e os procedimentos burocráticos de ordem fiscal



e de obtenção do Golden Visa.

Em sua apresentação, a advogada Mafalda Lourenço, da Abreu Advogados, explicou os trâmites para a obtenção do visto, que é concedido a todos que possuem investimento mínimo de 500 mil euros em terras lusas.

O visto concede ao beneficiário e sua família, por um período de cinco anos (com renovações temporais) direito a serviços de saúde pública e segurança, bem como a possibilidade de obtenção da nacionalidade portuguesa ao término do período de seis anos.

Para se ter uma ideia, os brasileiros aparecem em segundo lugar no ranking de obtenção no Golden Visa, ficando atrás apenas dos chineses.

O número de solicitações de nacionalidade portuguesa a brasileiros tam-





bém é cada vez maior. Nos últimos cinco anos, foram concedidas cerca de 40 mil nacionalidades. Em 2016, mais de 3 mil brasileiros já obtiveram o título de cidadão português.

Oportunidades de compra

Com um vasto portfólio, que inclui prédios residenciais e comerciais, além de belos resorts, a parceria entre Imper Imoveis e Consultan trouxe aos convidados uma série de oportunidades de investimentos nas melhores localizações portuguesas, como a Avenida Liberdade, Parque das Nações, Chiado, Bairro Alto e Cascais, além de regiões no Porto, Alentejo e Troia. Os preços variam de 300 mil a 1 milhão e 100 mil euros, com dimensões variadas de tamanho.

“Tínhamos muita demanda de investimento nos EUA, especialmente na Flórida, mas esta demanda aumentou para Portugal por conta de algumas dificuldades encontradas na América, como o visto, a questão tributária e a língua”, destacou Mauricio Catelli, diretor da Imper, empresa que atua no ramo imobiliário há quatro décadas.

“Tínhamos muita demanda de investimento nos EUA, especialmente na Flórida, mas esta demanda aumentou para Portugal por conta de algumas dificuldades que se encontra na América, como o visto, a questão tributária e a língua”

Mauricio Catelli, Diretor da Imper

O encontro se encerrou com algumas perguntas por parte dos convidados, para esclarecimento de dúvidas a respeito de questões burocráticas e acerca das principais modalidades de investimento. E o resultado não deixou dúvidas: Portugal está, definitivamente, no mapa dos investimentos. •



Página oposta:

1. Leonardo Abrão, Mafalda Lourenço, Mauricio Catelli, Guilherme Grossman
2. Maria de Lourdes Prado
3. Braga Gaidos, Suzanne Catelli, Cristina Carvalho e Marcelo Carvalho
4. Ricardo Lima
5. Uma das convidadas do evento

Nessa página:

1. Debora Araujo, Mauricio Catelli, José Carlos Quintela e Vitória Pessatto
2. Cinthia Liberatori
3. Ailton Leite e Esther da Conceição G. Leite
4. Gonçalo Cunha Ferreira

Eventos

Dia da Europa



Concerto com o pianista Paolo Giacometti em comemoração ao Dia da Europa. Evento reuniu cónsules de vários países da União Europeia, além de empresários e autoridades

Realizado em comemoração ao Dia da Europa, o concerto com o premiado pianista ítalo-holandês Paolo Giacometti reuniu câmaras bilaterais europeias, cónsules, autoridades e empresários no Theatro São Pedro, em São Paulo. O evento foi organizado pelo consulado da Holanda, país que detém a atual presidência da União Europeia, e pela Câmara Portuguesa, que à data ocupava a presidência da Eurocâmaras. O evento contou ainda com a presença do responsável

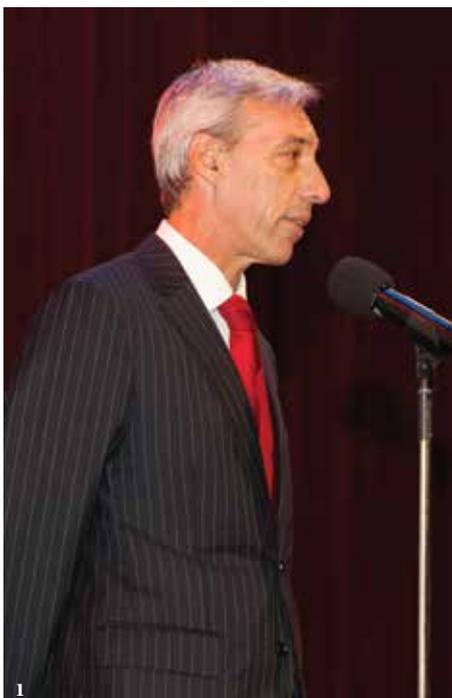
máximo da União Europeia no Brasil, o Embaixador João Cravinho.

Na ocasião, Cravinho saudou os convidados e ressaltou que a data assinala a Declaração Schuman, quando Roberto Schuman, até então Ministro dos Negócios Estrangeiros da França, no ano de 1950, declarou a importância de uma nova forma de cooperação política na Europa.

"Esta data celebra o dia em que Roberto Schuman declarou que a Europa não poderia viver da forma como viveu ao longo dos últimos anos. Somen-

te no século XX a Europa foi palco de duas guerras que se alastraram para todo o mundo. Por isso, Schuman declarou que não poderíamos continuar dessa forma. Então, surgiram os primeiros acordos de cooperação entre os países do continente europeu, que se transformaram na União Europeia que conhecemos hoje. Uma comunidade mundial de 28 países, com mais de 500 milhões de habitantes, que vivem de forma integrada", ressaltou Cravinhos.

O embaixador enfatizou, ainda, que o próprio artista convidado para o reci-



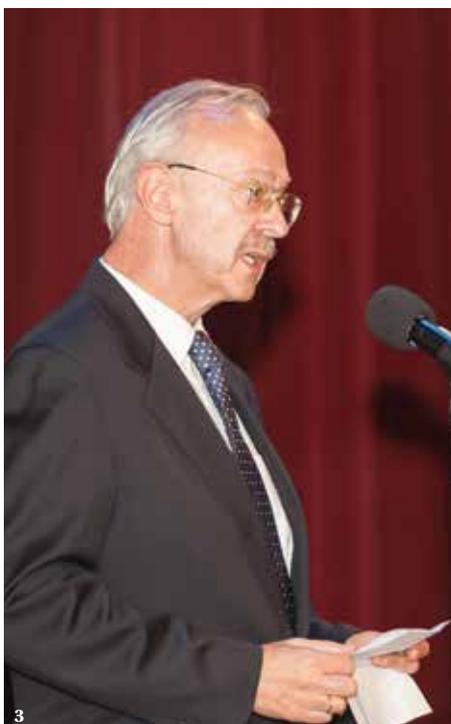
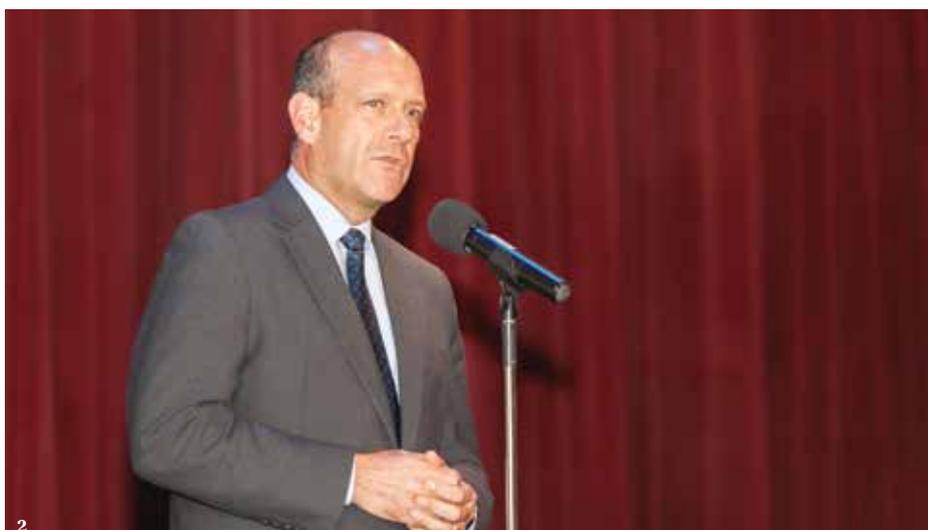
tal, o pianista Paolo Giacometti, por ter nascido na Itália e, atualmente, morar na Holanda, representa a integração entre países.

“Vamos assistir a uma manifestação cultural realizada por um artista que re-

“Esta data celebra o dia em que Roberto Schuman declarou que a Europa não poderia viver da forma como viveu ao longo dos últimos anos.”

João Cravinho, Embaixador da União Europeia

presenta o ideal da união europeia, pois Giacometti nasceu na Itália e, atualmente, mora na Holanda. Ele mudou de um país para outro, como fazem tantos cidadãos europeus hoje em dia. Nós sabemos que é possível avançar juntos e estendemos os laços da União Europeia para o Brasil. Portanto, este dia da Europa em São Paulo tem, por objetivo, simbolizar a união entre a U.E. e o país”, finalizou Cravinhos.



O Cônsul do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Sr. C.G.J. van Honk, também agradeceu a participação de todos.

“Me sinto muito honrado em fazer parte deste projeto. Quero agradecer a todos os parceiros que se encontraram disponíveis para estar aqui hoje. Estamos muito orgulhosos em trazer um pianista ítalo-holandês ao Theatro São Pedro nesta noite”, explicou Honk.

Já o Cônsul Geral da Itália em São Paulo, Sr. Michele Pala, ressaltou a importância da integração entre os países.

“Celebramos o dia da Europa hoje >



Página oposta:

1. Paolo Giacometti

Nessa página:

1. Embaixador João Cravinho, Responsável máximo da União Europeia no Brasil

2. Cônsul Geral da Itália em São Paulo, Michele Pala

3. Cônsul do Reino dos Países Baixos em São Paulo, C.G.J. van Honk

4. Cônsul Geral da Suécia em São Paulo, Renato Pacheco Neto e o Cônsul Geral da Finlândia em São Paulo, Jan Jarne



“Representamos hoje o interesse de cinco mil empresas europeias, que, atualmente tem um peso muito relevante nas relações comerciais entre Europa e Brasil.”

Miguel Setas, Presidente das Eurocâmaras

› e o Consulado Geral da Itália em São Paulo cooperou com muito prazer para esta iniciativa. Agradeço, especialmente, ao assessor artístico e coordenador da academia de ópera do Theatro São Paulo, Paulo Esper, pelo apoio. Hoje é um dia muito significativo pois estamos celebrando o Dia da Europa assistindo a um europeu filho da Itália e da Holanda, países distintos, mas unidos pelo ideal da União Europeia. Não por acaso, estes dois países foram os fundadores desta extraordinária comunidade que é a União Europeia hoje”, contou Pala.

Por fim, o presidente das Eurocâmaras, Sr. Miguel Setas, também pronunciou antes do recital. Em sua fala, Setas ressaltou as relações comerciais entre Europa e Brasil.

“Representamos hoje o interesse de cinco mil empresas europeias, que, atualmente tem um peso muito relevante nas relações comerciais entre Europa e Brasil. Atualmente, a EU é a principal parceira do país, sendo responsável por cerca de 20% das exportações totais. Além disso, o bloco é o maior investidor estrangeiro no Brasil, com cerca de 50% dos fluxos de investimento direto recebido pelo país nos últimos seis meses”, lembrou Setas.

Após os pronunciamentos, os convidados foram agraciados com obras clássicas do repertório internacional, tais como Fantasiestücke opus, de Robert Schumann e Le tombeau de Couperin, de Maurice Ravel, executadas com maestria pelo pianista. O evento, que aconteceu no dia 10 de maio reforçou, ainda mais, as ligações não só econômicas, mas também culturais e sociais entre o continente europeu e o Brasil. •

Nessa página:

1. Miguel Setas

Página oposta:

1. Rogier van Tooren, Paulo Esper e Ron Santing

2. Mafalda Lourenço, Cônsul Geral de Portugal em São Paulo, Paulo Lourenço e Isabela Lenzi

3. João Morais e Castro, Dina Moura, Luisa Cariano e Carlos Moura

4. Anouk Rooijers



Paolo Giacometti e a Música Clássica

Nascido em Milão, na Itália, Paolo Giacometti é um premiado solista e músico de câmara. Tendo recebido diversos prêmios em competições nacionais e internacionais, Giacometti, que vive na Holanda desde a sua infância, estudou com o pianista Jan Wijn no Sweelinck Conservatorium Amsterdam, onde formou-se com a mais alta distinção. Desde então, Paolo tem se apresentado em diversos países, sendo aclamado pela crítica nacional e internacional.

Bastante requisitado em festivais de músicas de câmara na Europa, Canadá e Estados Unidos, Giacometti se apresentou em importantes salas de concerto de todo o mundo, como Concertgebouw (Amsterdã), Teatro Colón (Buenos Aires), Wigmore Hall (Londres), Théâtre du Châtelet (Paris) e Seoul Arts Centre (Coreia do Sul). Ele também passou por orquestras regidas por

maestros conhecidos na música clássica, tais como Frans Brüggen, Kenneth Montgomery, Laurent Petitgirard, Michael Tilkin e Jaap van Zweden.

Suas gravações incluem obras completas de Rossini para piano, um projeto notável que começou em 1998 e foi concluído em 2007. Pela terceira gravação desta série, Giacometti foi agraciado com o Edison Classical Musica Award, tradicional premiação da música clássica holandesa.

Outro prêmio notável foi o selo BBC Music Magazine's Benchmark and Performance of Outstanding Quality, pela gravação das composições Schumann Humoreske, Fantasiestücke e Toccata.

Portugal rumo a mais uma Olimpíada

Com delegação grande e expectativa de medalhas, presidente do Comitê destaca importância da primeira edição dos Jogos Olímpicos em um país de língua portuguesa

A delegação de Portugal vive a expectativa de participar pela 24ª vez dos Jogos Olímpicos, mas a edição de 2016, no Rio de Janeiro, terá um sabor especial: afinal, será a primeira Olimpíada disputada em um país de língua portuguesa.

De acordo com o presidente do Comitê Olímpico de Portugal (COP), José Manuel Constantino, o fator linguístico é de extrema importância não apenas para o esporte português, mas para a propagação da cultura lusa de forma geral, por se tratar de um evento que envolve múltiplas nações.

“É um momento único para Portugal e para a nossa língua, pois será a primeira vez que temos a oportunidade de viver os Jogos Olímpicos num país de língua oficial portuguesa. Por isso, sem dúvida que devemos aproveitar esta ocasião para promover a nossa língua no mundo e a nossa cultura”, diz Constantino.

A proximidade cultural entre Brasil e Portugal deve trazer muitos benefícios à delegação portuguesa, de modo que o presidente do COP espera ótima receptividade dos brasileiros aos atletas lusos durante os Jogos, que duram de

5 a 21 de agosto na capital fluminense.

“Espero uma recepção de braços abertos por todas as ligações históricas entre os nossos países. Sempre que estivemos no Brasil nos últimos anos fomos muito bem recebidos e temos trabalhado de forma próxima com o Comitê Organizador e com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Certamente teremos um grande apoio de toda a comunidade portuguesa no Brasil, mas estou certo que também do povo brasileiro, que é um povo irmão e que vibrará também com as nossas prestações”.

Expectativa por resultados positivos

Na história dos Jogos Olímpicos, Portugal soma 23 medalhas, sendo quatro delas de ouro. Para Constantino, a expectativa para 2016 é aumentar ainda mais esse número, de acordo com as metas estipuladas pelo próprio governo – a ambição de conseguir medalhas em uma a cada quatro provas em que o país estará em disputa em alto nível, ou seja, com atletas bem qualificados nos campeonatos mundiais de cada modalidade.

“Em cada ciclo olímpico o Comitê Olímpico de Portugal tem procurado garantir mais e melhores apoios para

os nossos atletas, treinadores e federações, tendo em vista não só a preparação olímpica, mas também o desenvolvimento do desporto em Portugal através do apoio às gerações futuras de atletas olímpicos. Temos consciência de que vivemos um período complexo em termos econômicos e não podemos exigir um grande incremento de apoios num clima de cortes econômicos e sociais. Vivemos integrados numa realidade social que temos de compreender e integrar da melhor forma e neste sentido devemos afirmar que os apoios têm se mantido ao longo dos anos e até crescido neste ciclo”, conta.

Com mais de 90 atletas em diferentes modalidades, Portugal terá sua maior delegação desde os Jogos de Atlanta, em 1996. A grande esperança de resultados satisfatórios segue sendo o atletismo, modalidade que já rendeu 10 medalhas ao país na história da competição, incluindo as quatro de ouro. Último português a subir no posto mais alto do pódio, Nélson Évora, campeão no salto triplo em Pequim (2008), é uma das esperanças, mas Constantino destaca que Portugal vem com chances em outras provas.

“O atletismo é uma modalidade his-

“É um momento único para Portugal e para a nossa língua, pois será a primeira vez que temos a oportunidade de viver os Jogos Olímpicos num país de língua oficial portuguesa”

tórica para Portugal, pois é a única que conseguiu o ouro olímpico no nosso país, e logo por quatro vezes. Mas atualmente temos várias modalidades de referência, com resultados internacionais relevantes, como o judô, o tênis de mesa, a canoagem, o tiro, o taekwondo e o futebol, entre outras. No caso do atletismo, temos vários atletas de excelente nível, entre eles o Néilson Évora, que volta após ficar fora por lesão em 2012”.

Para tanto, o apoio do povo português será mais que fundamental, como destaca o presidente do COP.

“Os Jogos Olímpicos acabam por ter maior impacto no nosso país apenas nas vésperas da sua realização, mas estamos certos de que Portugal irá acompanhar a nossa missão e apoiar, mesmo que à distância, os nossos atletas, ajudando-os a se superarem”. •



Dentro dessa seção...



PAG. 40 - AS PRINCIPAIS APOSTAS DE PORTUGAL

Conheça os atletas que podem voltar para casa com uma medalha no peito



PAG. 41 - PORTUGAL NA HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

Os números e dados históricos da participação portuguesa nas Olimpíadas



PAG. 42 - PORTA ESTANDARTE JOÃO RODRIGUES

Velejador se prepara para sua 7ª Olimpíada e conta tudo em entrevista

AS GRANDES APOSTAS



Nelson Évora

32 anos | 3ª Olimpíada | Salto Triplo

Campeão olímpico do salto triplo nos jogos de Pequim, em 2008, Nelson Évora retorna à competição após ausência em 2012 por conta de uma grave contusão na perna. No Rio, ele tenta se tornar o primeiro atleta português a conseguir o bicampeonato olímpico. Ele foi quarto colocado no Mundial Indoor, disputado em Portland, nos Estados Unidos.



Fernando Pimenta

26 anos | 2ª Olimpíada | Canoagem

Uma das grandes apostas da delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos, Fernando Pimenta foi medalhista de prata na modalidade K-2 (duplas) em Londres, e agora vive a expectativa de subir um degrau e conquistar o título. No Rio, Fernando deve competir nas modalidades K-1 (individual) e K-4 (grupo), ambas nos 1000m. Foi campeão europeu no K-4 em 2016, na cidade de Moscou.



Telma Monteiro

30 anos | 4ª Olimpíada | Judô

Uma das mais experientes atletas portuguesas no Rio, Telma Monteiro fará sua quarta participação em Jogos Olímpicos e tentará subir ao pódio pela primeira vez. A judoca chega embalada pela medalha de ouro no Campeonato Europeu de Baku, no Azerbaijão, em 2015. A atleta figura no top 10 do ranking mundial da categoria, o que a coloca como uma das favoritas ao ouro em agosto.



Rui Bragança

24 anos | 1ª Olimpíada | Taekwondo

O jovem Rui Bragança vem ao Rio para a disputa de sua primeira Olimpíada e como esperança de medalha para Portugal no taekwondo. 3º colocado no ranking olímpico, o lutador de 24 anos é o atual bicampeão europeu na categoria peso-mosca (até 58 kg), sendo também campeão do evento-teste do Rio de Janeiro.



Ana Cabecinha

32 anos | 3ª Olimpíada | Marcha Atlética

Em sua terceira participação consecutiva nos Jogos Olímpicos, Ana Cabecinha nunca conquistou medalhas, embora tenha ficado sempre entre as dez primeiras da marcha atlética (20 km). Em 2015, a atleta de 32 anos ficou em 4º lugar no Mundial de Atletismo de Pequim, ficando perto do pódio.



Seleção Portuguesa de Futebol

4ª Olimpíada

A seleção portuguesa garantiu vaga no futebol masculino após o vice-campeonato do Europeu Sub-21 de 2015, perdendo a decisão para a Suécia nos pênaltis. A equipe comandada por Rui Jorge terá pela frente um grupo com Argentina, Honduras e Argélia. A estreia será contra os argentinos, no dia 4 de agosto, no Engenhão.

PORTUGAL NA HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

23 ME DA LHAS OLÍMPICAS



Carlos Lopes
Maratona | Los Angeles 84



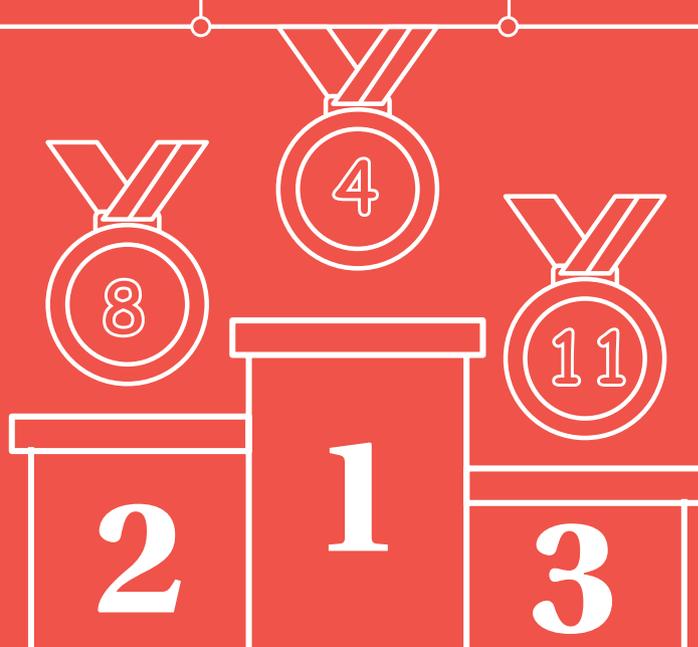
Rosa Mota
Maratona | Seul 88



Fernanda Ribeiro
10mil Metros | Atlanta 96



Nelson Évora
Salto Triplo | Pequim 08



*modalidades
com mais medalhas:*



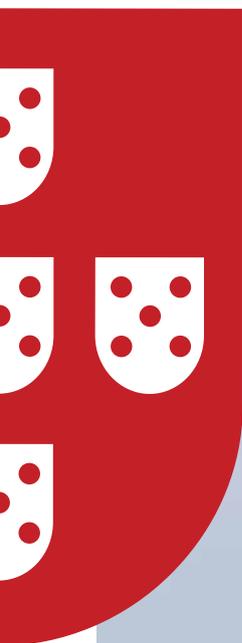
ATLETISMO
10 ME
DA
LHAS



VELA
4 ME
DA
LHAS



HIPISMO
3 ME
DA
LHAS



João Rodrigues

Recordista em participações olímpicas de Portugal será o porta-bandeira na cerimônia de abertura



Das águas da distante Ilha da Madeira para os mares de diversos países – esta é a trajetória que o experiente velejador português João Rodrigues faz há mais de três décadas de esporte. O atleta se prepara para adicionar mais uma cidade ao seu roteiro olímpico: o Rio de Janeiro.

Será nada menos que sua sétima Olimpíada seguida – ele participa dos Jogos desde 1992, em Barcelona. O de 2016, no entanto, terá um gosto mais que especial: pela primeira vez, João será o porta-bandeira de Portugal na cerimônia de abertura dos Jogos.

Em entrevista à Câmara Portuguesa em Revista, o velejador de 44 anos contou um pouco de sua história nas Olimpíadas e sua expectativa para a disputa em terras brasileiras.



O que significa para você ser o atleta português recordista em participações olímpicas?

Significa que a incrível aventura que foi a campanha para os Jogos de Barcelona, em 1992, quando um adolescente oriundo da Madeira participou pela primeira vez do maior evento esportivo do planeta, estendeu-se por mais 24 anos. Representa também uma vida plena de significado e um enorme privilégio poder tê-la estendido por tanto tempo.

Quem é sua grande inspiração no esporte português e como é ser inspiração para outros atletas que te veem como grande exemplo?

Inspiro-me em todas as pessoas, ligadas ou não ao esporte, que seguiram os seus sonhos e suas vocações! Que não tiveram medo de seguir um rumo distinto, à procura de uma vida com significado. Espero também que outras pessoas sintam no meu trajeto uma inspiração, por mais tênue que ela seja, para seguirem o seu coração, o seu sonho. Porque é isso que estou fazendo há 35 anos: vivendo um sonho de criança.

Como vê a evolução dos jogos de 1992 a 2016? E a sua evolução pessoal nesse período?

No caso da vela, e imagino que também em muitas outras modalidades, o

esporte profissionalizou-se. Hoje em dia, não há atletas amadores, e sim estruturas altamente profissionais, que integram as mais diversas valências, desde o desenvolvimento e pesquisa dos equipamentos que compõem as diversas classes, passando por metodologias de treino cada vez mais aperfeiçoadas e personalizadas a cada atleta de topo, até o estudo aprofundado dos campos de regata onde são realizados os Jogos Olímpicos. Mas a essência da vela continua igual. Um ou mais homens, uma embarcação, mar e vento e a delícia que é lidar com esta simbiose homem – natureza, usando o mais incrível instrumento que é um barco (ou prancha) à vela.

Qual o sentimento por carregar a bandeira portuguesa na abertura do Rio?

É uma enorme honra, mas também um profundo privilégio! Representa um momento muito significativo para a Região Autônoma da Madeira, já que será a primeira vez que um atleta madeirense terá essa incumbência.

Está ansioso por chegar ao Rio? O que espera da cidade e dos brasileiros?

Tenho feito do Rio de Janeiro a minha segunda casa há quase uma década. Velejei muito na Baía de Guanabara e é com certeza, um dos locais mais bonitos onde tive o privilégio de treinar e competir. Mas é também um local muito exigente do ponto de vista técnico. Por outro lado, sinto uma certa tristeza por ver que o Brasil desperdiçou uma oportunidade única de limpar as águas de tão magnífica baía. No entanto, também temos confiança na organização, que sabemos, tudo fará para que estes Jogos sejam um sucesso. Assim, aguardamos um espírito caloroso, acentuado pelo fato de falarmos a mesma língua e

“Espero também que outras pessoas sintam no meu trajeto uma inspiração, por mais tênue que ela seja, para seguirem o seu coração, o seu sonho. Porque é isso que estou fazendo há 35 anos: vivendo um sonho de criança.”

de termos ligações afetivas, culturais e históricas tão fortes.

Como foi a etapa qualificatória?

Quando iniciei esta campanha rumo ao Rio, sabia que iria percorrer um caminho difícil. 2014 e 2015 foram particularmente complicados. As lesões e a derrota na qualificação Olímpica no mundial de 2014 foram aspectos que me fizeram duvidar se eventualmente conseguiria me classificar. Curiosamente, a partir do momento que me qualifiquei, no Mundial de 2015, senti inexplicavelmente uma melhoria significativa na minha qualidade de vida. Quase todos os problemas físicos que me haviam importunado durante anos desvaneceram-se e pude me aplicar naquilo que mais gosto, ou seja, na arte de velejar. Isso acabou por ter efeitos nos meus resultados.

Diante de toda a dificuldade, qual sua expectativa em termos de resultados? Como analisa a disputa na vela?

Apesar de alguns resultados recentes

interessantes, tenho os pés no chão. Há muitas variantes que podem influenciar o meu resultado, e muitos desses aspectos eu não controlo. Assim, os meus objetivos são extremamente simples: quero velejar bem, fazer boas regatas, boas largadas, competir inteligentemente, gerir bem a energia, adaptar-me da melhor forma possível ao equipamento fornecido. Tudo isso são coisas que posso controlar. No final, terei a certeza de que tudo terei feito para fazer o melhor resultado. Tudo o que vier será bom!

O que espera da delegação portuguesa em termos de performance nas provas e no quadro de medalhas?

Diante dos resultados que vários atletas têm obtido neste último ano, a expectativa é que Portugal consiga medalhas. No entanto, esse é o único dado que não podemos garantir. O que é que 90 atletas lusos trabalharam arduamente durante quatro anos, com a expectativa de participarem do maior evento esportivo do planeta, representando o seu país de forma digna. E só podemos nos orgulhar deste percurso, independentemente de serem ou não favoritos a figurarem no quadro de medalhas. No caso da vela, acompanhei bem de perto o que foram estes quatro anos. Foi um período bastante complexo para a equipe, mas cujas dificuldades só nos uniram em torno do propósito de chegar ao Rio de Janeiro na melhor forma possível. Os velejadores e os seus treinadores criaram um espírito único e, todos juntos, seremos mais fortes no Rio. Não sei se isso se traduzirá em medalhas, mas, para mim, é uma enorme satisfação e um profundo orgulho pertencer a esta equipe de velejadores. E quando começarem as regatas na Baía de Guanabara, estaremos todos a torcer uns pelos outros. •

Unidos pela classificação

Os irmãos Manuel, Pedro e Luiza Tavares de Almeida integram a equipe de hipismo que vai representar o Brasil nas Olimpíadas Rio 2016



Foi do pai, Manuel Tavares de Almeida Filho, ex-presidente da Câmara Portuguesa em São Paulo, e da mãe, Thereza Almeida, que os quatro irmãos, Luiza, Pedro, Manuel e Thaisa, herdaram a determinação para atingir seus objetivos e a paixão pelos cavalos. Tamanho é o encanto de Luiza, 24, e dos gêmeos Pedro e Manuel, 22, pelo mundo hípico que o hobby, rapidamente, tornou-se profissão e ganhou dedicação total dos atletas. Da persistência nos treinos, veio a conquista: pela primeira vez, os três irmãos integram a delegação do hipismo, na modalidade Adestramento, nas olimpíadas Rio 2016.

“A minha família toda é envolvida com cavalos. Meu avô materno era criador de cavalos da raça Mangalarga e minha mãe é cavaleira de adestramento. Meu pai cria cavalos de raça Puro-sangue Lusitano. Então, desde que me entendo por gente me lembro de estar envolvida neste mundo hípico e vivendo com estes animais”, conta Luiza.

Das experiências nas mais diversas competições, Luiza destaca a participação na Olimpíadas de Pequim, em 2008, e de Londres, em 2012. Na primeira, ela era reserva e acabou entrando no time titular na última hora, com apenas 15 anos. Fez uma boa participação e tornou-se a atleta mais jovem a integrar a equipe. Já em sua segun-

da participação nos Jogos, dessa vez em Londres, a única maneira da atleta participar era se qualificando na vaga individual.

“Como o Brasil não tinha se classificado por equipe, o único jeito de entrar para as Olimpíadas de Londres 2012 era conseguindo a vaga pelo individual. E, para conseguir essa vaga, eu teria que ser a melhor da América Latina. Posso dizer que minha grande vitória foi ter ido para Londres, representando não somente o Brasil, mas toda a América Latina. Foi muito especial”, conta.

“Vai ser uma experiência única. Nossa meta é passar para a semifinal, pois metade dos cavaleiros não atingem este objetivo”

Manuel Tavares de Almeida

Para os gêmeos, as competições começaram quando eles ainda eram muito novos. “Começamos a competir muito cedo, por volta dos sete anos, e sempre levamos a sério. Aos 15, já estávamos disputando vagas nas Olimpíadas e nos Pan-americanos. Foi tudo muito rápido”,

conta Pedro. Os dois também tiveram participações importantes em campeonatos de hipismo internacionais.

Um dos mais marcantes foram os Jogos Equestres Mundiais, que aconteceram em 2014 na região da Normandia, na França. Considerado o maior evento equestre do mundo, a competição reúne participantes de 60 nações e conta com mais de 500 milhões de espectadores. "Neste Mundial você enfrenta os melhores do mundo. E, para mim, foi marcante estar ao lado de grandes atletas", lembra Manuel, que também participou dos Jogos Pan-americanos 2011 e, em 2015, foi vice-campeão brasileiro na categoria Sênior Top.

Agora, o desafio é ainda maior. Os três irmãos, ao lado de Giovana Pass, 18, integram a equipe da modalidade Adestramento, que vai representar o Brasil nas Olimpíadas Rio 2016. "Vai ser uma experiência única. Nossa meta é passar para a semifinal, pois metade



dos cavaleiros não atingem este objetivo", explica Manuel. Para Luiza, que participará de sua terceira olimpíada, o objetivo é bater seu próprio recorde na competição. "Temos um sonho e estamos trabalhando firme, com muita determinação. É um orgulho imenso poder representar o país", explica. E, se depender da determinação desses três irmãos, o pai, Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho, terá motivos de sobra para se orgulhar e, é claro, comemorar. E a comunidade portuguesa, também. •

Página oposta:

1. Os irmãos Pedro, Luiza, Thais e Manoel Tavares de Almeida seguram a bandeira do Brasil

2. Pedro Manuel Tavares de Almeida em uma das competições

Nessa página:

1. Manuel, Luiza e Pedro durante os treinamentos

UMA EMPRESA QUE INVESTE NO TRANSPORTE COLETIVO, INVESTE DIRETAMENTE EM VOCÊ.

Com especialização e foco no segmento de transporte, o Banco Luso Brasileiro atua em diversos setores da economia, oferecendo soluções financeiras inovadoras e crédito para a sua empresa. Contribui, assim, para o desenvolvimento de seus produtos, seja no conforto, qualidade ou segurança.



MOMENTO CERTO PARA INVESTIR

Evento apresenta oportunidades de investimento imobiliário em Lisboa

Para os brasileiros que pretendem morar fora ou investir no mercado imobiliário estrangeiro, uma cidade em especial vem chamando muito a atenção nos últimos anos: Lisboa. Por uma série de razões, a capital portuguesa se firma como alvo de investimento externo cada vez mais e, por este motivo, a Câmara Portuguesa organizou no dia 16 de junho, no Hotel Tivoli Mofarrej, em São Paulo, um evento para apresentar as vantagens que a cidade traz a quem tem a intenção de investir capital no além-mar.

O encontro, denominado "Oportunidades de Investimento em Lisboa - O momento certo", foi organizado pela imobiliária JLL Cobertura, referência no mercado imobiliário português e mundial, em parceria com a Abreu Advogados, a Siqueira Castro Advogados e o Banco Carregosa. O evento contou também com a presença do Cônsul Geral de Portugal em São Paulo, Paulo Lourenço, e o diretor da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), Carlos Moura.

Com mais de 60 corretoras e uma força de venda significativa, consolidada ao longo de mais de dois séculos de atividade em todo mundo, a JLL oferece uma série de oportunidades aos investidores do setor imobiliário na capital portuguesa, nas mais diversas localidades, com imóveis na região do

"Lisboa tem um valor de metro quadrado muito competitivo"

Patrícia Barão, Representante da JLL

Chiado, Avenidas Novas, Avenida da Liberdade, Belém/Restelo, Lapa, Mouraria e Cascais, por exemplo, incluindo desde apartamentos residenciais e comerciais a belos resorts.

Representante da JLL, Patrícia Barão destacou que a capital portuguesa apresenta vantagens competitivas em comparação a outras metrópoles da Europa no que diz respeito ao preço do metro quadrado.

"Há algum tempo, Lisboa não estava no mapa, falava-se muito de Miami. Porém, de dois anos pra cá, essa realidade mudou, e Lisboa tem um valor de metro quadrado muito competitivo", disse Patrícia, que apresentou aos presentes as melhores oportunidades de compra em diversos pontos da cidade.

O apontamento de Patrícia se justifica em números, não apenas sobre Lisboa, mas em todo o país. No primeiro trimestre de 2016, 560 brasileiros compraram imóveis em Portugal. A cifra é 30% superior quando comparada aos 394 registrados no mesmo período de 2015, segundo dados divulgados pela >





› APEMIP (Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal). Na comparação entre 2014 e 2015, o avanço foi de 32%, saltando de 1.162 imóveis vendidos a brasileiros para 1.700 no total, respectivamente.

“Portugal trata muito bem os investidores estrangeiros, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Com muito rigor, mas de forma simples, segura e pouco burocrática”, contou Pedro Duarte, representante do Banco Carregosa. Contribuem, ainda, para a atração de estrangeiros a infraestrutura que o país oferece em termos de educação, saúde, segurança e transportes.

Otimismo econômico

Outro fator importante é a recuperação econômica apresentada por Portugal, com uma expectativa de crescimento de quase 2% para 2016, de acordo

“Nunca tivemos uma cidade tão preparada e com braços tão abertos para quem vem de fora como a Lisboa dos dias atuais”

Paulo Lourenço, Cônsul Geral de Portugal em São Paulo

com instituições locais. O desemprego, que chegou a atingir 16%, deve registrar queda de cinco pontos percentuais e cair para 11%.

Segundo Carlos Moura, diretor da AICEP, a evolução portuguesa no campo da infraestrutura e tecnologia, aliada a todos os outros indicativos econômi-

cos positivos, como a menor volatilidade cambial, fazem de Portugal uma grande porta de acesso para o mercado africano e também europeu.

Também participaram do encontro Mafalda Lourenço, da Abreu Advogados e Victor Schmidt, da Siqueira Castro Advogados, que esclareceram a parte burocrática de transferência de residência fiscal e da obtenção do Golden Visa (ou Visto Gold), cartão de entrada para Europa e para o Espaço Schengen.

O benefício é concedido a investidores estrangeiros que possuam investimento mínimo de 500 mil euros, e estende ao beneficiário e sua família direitos como a manutenção de residência em Portugal por cinco anos e uso de segurança social e serviço nacional de saúde, além da possibilidade de solicitar nacionalidade portuguesa ao final de seis anos.



Durante a palestra, foram esclarecidos pontos cruciais da obtenção e manutenção do Visa para quem deseja investir no setor imobiliário português. Para se ter uma ideia, o Brasil é a segunda nacionalidade com o maior número registrado de obtenção do Golden Visa, ficando atrás apenas da China.

O evento contou ainda com a abertura de Domingos Pereira Coutinho, vice-presidente da Câmara Portuguesa em São Paulo, além das boas vindas de Paulo Lourenço, Cônsul Geral de Portugal em São Paulo e lisboeta de coração, que ressaltou o esforço do país luso em se fixar como um importante polo de negócios na Europa, uma das razões pelas quais Lisboa foi escolhida como sede do Web Summit, maior evento de tecnologia e inovação do continente, em 2016, 2017 e 2018.

"Nunca tivemos uma cidade tão preparada e com braços tão abertos para

quem vem de fora como a Lisboa dos dias atuais", disse o Cônsul, que viveu por muitos anos na capital portuguesa.

Os convidados ainda puderam expor suas dúvidas junto aos palestrantes em uma rodada de perguntas e respostas que esclareceu questões importantes para quem deseja investir em Portugal. A julgar pelo sucesso do evento organizado pela Câmara e pelas empresas parceiras, o número de investimentos no país deve crescer cada vez mais – e os lusitanos estão prontos para receber esta demanda. •

Página oposta:

1. Bruno Perez, Daniela Guiomar, Pedro Duarte, Carlos Moura e Paulo Lourenço

2. Associados e convidados participam do evento "Oportunidades de Investimento em Lisboa – O momento certo"

3. Domingos Pereira Coutinho

Nessa página:

1. Mafalda Lourenço

2. Victor Schmidt

3. Miguel Alegria, Nuno Rebelo de Sousa e David Seromenho

4. Patricia Barão

Uma vida de histórias emocionantes

Conheça a trajetória de Alcanto Suga, o homem que visitou Hiroshima durante a guerra, e descubra sua relação com Portugal

Quem vê Alcanto Suga passeando pelos jardins do bairro no Planalto Paulista, ao lado de sua esposa, Toyoko (Edith), não imagina que sua vida seja repleta de histórias comoventes e experiências marcantes. Nascido no dia 3 de setembro de 1926, na cidade de São Paulo, Alcanto mudou-se para o Japão muito cedo, quando tinha apenas 10 anos. Acompanhado de sua irmã, os dois viajaram por longos 60 dias em navio até chegar à cidade portuária de Shimono-seki, localizada na província de Yamaguchi.

“Meus pais acreditavam que teríamos uma educação para a vida no Japão. Por isso, nos mandaram até a casa de nosso avô”, conta Alcanto.

Ao chegar na cidade de Shimono-seki, Alcanto passou a ajudar seu avô no cultivo de alimentos e no gerenciamento de uma pousada. Animado, dividia a rotina das tarefas com as brincadeiras e o estudo no colégio. Logo de cara, o primeiro desafio: aprender um novo idioma, totalmente diferente do português. “Na época eu falava algumas coisas em japonês, mas, foi no colégio que me tor-

nei fluente na língua”, explica Alcanto, que estudou durante todo o ensino fundamental no Japão.

Em meados da década de 30, quando Alcanto já havia se habituado ao novo idioma, iniciou os estudos no colegial e até ganhou uma identidade de cidadão japonês, a sociedade nipônica vivia um período turbulento. As diferenças socioeconômicas eram bastante acentuadas e a solução encontrada pelo imperador Showa para resolver tais problemas era intensificar sua política imperialista. Em 1936, o Japão tornou-se aliado da Alemanha, e, com a iminência da Segunda Guerra Mundial, Alcanto e a população japonesa passaram a sofrer as consequências das decisões políticas de seu imperador. As aulas foram suspensas e escolas foram fechadas. O comércio, incluindo restaurantes e teatros, também cessaram suas atividades. A única alternativa era trabalhar na fábrica de armamentos e munições que, no contexto da segunda guerra mundial, estava a todo vapor.

“Trabalhávamos o dia todo, desde a manhã até a noite. Não havia tempo ou locais para diversão. Era como se a cidade

“Trabalhávamos o dia todo, desde a manhã até a noite. Não havia tempo ou locais para diversão. Era como se a cidade tivesse parado no tempo”

tivesse parado no tempo”, lembra Suga.

Foi durante esta época que Alcanto, aos 18 anos, se deparou com o segundo desafio de sua vida: servir ao exército japonês. A carta de convocação do Imperador Showa chegou e foi a vez de Suga se preparar para entrar em combate. Sua primeira missão, já no final da Guerra, era visitar a cidade de Hiroshima.

Durante o trajeto de Shimonoseki a Hiroshima, esta foi surpreendida com uma bomba atômica. O ataque, comandado pelos Estados Unidos, matou mais de 140 mil pessoas. Alcanto, apreensivo, chegou à cidade dois dias depois e encontrou o local todo destruído.

“Foi muito triste. Não havia mais



Nessa página:

1. Alcanto Suga
2. Documento emitido pelo Consulado de Portugal em Tóquio
3. Passaporte concedido pelo Consulado de Portugal em Tóquio, que possibilitou o retorno de Alcanto Suga, e a passagem aérea para o Brasil
4. Fotografias de Alcanto Suga
5. Pai de Alcanto, Jorge Suga, recebe a chave de Shimonoeki, por ocasião da irmandade firmada entre a cidade de Santos e o município japonês
6. Detalhe da chave

Próxima página:

1. Alcanto Suga e sua esposa Toyoko





nada, só destruição”, relata Suga. Quando perguntado sobre os motivos pelos quais os Aliados venceram a guerra, Suga é direto. “Ninguém vence a guerra. A guerra não tem vencedores porque todos perdem”, finaliza.

Após a rendição do Japão, Suga voltou à Shimonoseki e organizou sua volta ao Brasil. Como não possuía mais os documentos brasileiros e não havia Consulado do Brasil em Tóquio, o jeito foi ir até o Consulado de Portugal e explicar sua situação. Neste momento, sua relação com o país luso foi iniciada. Com os documentos em dia, Alcanto voltou ao país brasileiro, acompanhado de sua irmã, dessa vez em um avião. Ao desembarcar em São Paulo, Alcanto viu um país totalmente novo e diferente do que deixou. Era hora de encarar seu terceiro desafio: reaprender o português e ajudar seu pai nos negócios.

Foi assim que, aos 24 anos, Suga assumiu a administração da Casa de Móveis Mikado, a primeira fábrica e comércio de

“Ninguém vence a guerra. A guerra não tem vencedores porque todos perdem”

móveis da Colônia Japonesa, ao lado de seu pai. O comércio, que, posteriormente, tornou-se uma empresa de fabricação e instalação de espelhos, ficava em frente à Casa de Portugal. “Gosto muito de Portugal. Foi o país que me ajudou a voltar ao Brasil, sou muito grato”, conta Suga.

Alcanto, então, casou-se com Toyoko (Edith) e teve três filhos, Roberto, Ney Jorge e Arnaldo. Depois de 60 anos à frente da empresa, Suga resolveu vendê-la, no ano passado. Atualmente, o homem que passou pelo Brasil e Japão, tendo uma forte conexão com Portugal, leva uma vida tranquila ao lado de sua esposa, compartilhando suas histórias e surpreendendo a todos a sua volta. •



Economia, motor 1.3 e segurança. Com o Toyota Etios, você só se preocupa em aproveitar a viagem.

O Toyota Etios chegou para aumentar ainda mais a nossa frota. Agora você pode alugar um carro no grupo BM - Econômico Plus e viajar com a Unidas.

Entre em contato com a Câmara Portuguesa, pelo e-mail unidas@camaraportuguesa.com.br, para solicitar a reserva do carro na Unidas.



unidas
Aluguel de Carros

unidas.com.br
0800 121 121

Respeite os limites de velocidade.

Antes de efetivar a reserva, consulte no site os requisitos para alugar e conduzir o veículo.



Centro de Mediação e Arbitragem

Câmara Portuguesa
de Comércio no Brasil

Centro de Mediação e Arbitragem – Câmara Portuguesa
Av. Liberdade, 602 | 2º Andar | CEP: 01502-001 | São Paulo, SP
Tel.: (55 11) 3040-3333.
e-mail: arbitragem@camaraportuguesa.com.br

www.camaraportuguesa.com.br/arbitragem



Tivoli São Paulo – Mofarrej

Marco Amaral, vice-presidente de Desenvolvimento e Operações para a América Latina da Minor Hotel Group

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

A Tivoli Hotels & Resorts atua no mercado brasileiro há 10 anos, com 2 propriedades: Tivoli Ecoresort Praia do Forte na Bahia e Tivoli São Paulo – Mofarrej, na capital paulista.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Hotelaria, Gastronomia e Spas.

A quem se destina os seus produtos/serviços?

Mercado de luxo.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Conforme anunciado pela Minor no seu comunicado, a Minor Hotel Group pretende expandir a rede Tivoli e as suas outras marcas (ANANTARA, AVANI, OAKS, PerAQUUM) no Brasil e na América do Sul, a partir da plataforma agora adquirida. Além disso, pretende investir em recursos para renovar alguns produtos no Tivoli São Paulo – Mofarrej e Tivoli Ecoresort Praia do Forte, como upgrade de quartos, áreas públicas, rebranding de outlets, etc. O objetivo é trazer “know how” e “best practices” Minor aos hotéis Tivoli.

Site internet, e-mail de contato e telefone comercial

www.tivolihotels.com

Tivoli Ecoresort Praia do Forte

Reservas.htpf@tivolihotels.com

(71) 3676-4000

Tivoli São Paulo – Mofarrej

Reservas.htsp@tivolihotels.com

(11) 3146-5900



Logoplaste do Brasil

Fabio Salik, Diretor

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

Desde 1995

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Embalagens rígidas de plástico.

A quem se destina os seus produtos/serviços?

Indústrias de bens de consumo em geral interessadas em ter uma operação de embalagens in-house.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Melhorar eficiência e produtividade, permitindo que a empresa atravessasse bem o ambiente turbulento que vivemos hoje, e preparando para o crescimento que deve vir assim que o mercado voltar a reagir.

Site internet, e-mail de contato e telefone comercial

www.logoplaste.com

logobr.cial@logoplaste.com

11) 2132-0450





Numeric

Eduardo Nunes de Carvalho, *Sócio* | Alexandre Guimarães, *Sócio*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

O escritório foi fundado em agosto de 2007.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Prestamos serviços de contabilidade, assessoria fiscal e impostos, processamento de folha de pagamento e serviços paralegais, tais como aberturas, encerramentos e alterações de contratos sociais. Também prestamos serviços de auditoria contábil, outsourcing de tesouraria e finanças e áreas congêneres.

A quem se destina os seus produtos/serviços?

A toda e qualquer pessoa jurídica.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Continuar com o crescimento que tivemos nos últimos anos e consolidar nossa posição como um player importante em nosso segmento de negócios.

Site internet, e-mail de contato e telefone comercial

www.numeric.srv.br
 eduardo.nunes@numeric.srv.br | guimaraes@numeric.srv.br
 (11) 3181-5999

NUMERIC CONSULTING
GROUP



Soares Bumachar Chagas Barros Sociedade de Advogados

João Ribeiro da Costa, *Sócio*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

Cinco anos.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Sociedade de Advogados fundada por profissionais com larga experiência na advocacia de negócios, reconhecidos pela sua competência e experiência nas respectivas áreas de prática pelas maiores publicações internacionais do setor jurídico, tais como Chambers, Latin Lawyer, The Legal 500 e IFLR1000.

A quem se destina os seus produtos/serviços?

Empresas e pessoas físicas, com atividade no Brasil e no exterior, que procuram soluções jurídicas inovadoras.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Continuar crescendo de forma consistente sem nunca perder o elevado rigor técnico e a excelência de nossos serviços.

Site internet, e-mail de contato e telefone comercial

www.soaresbumachar.com.br
 joao.ribeiro@soaresbumachar.com.br
 (11) 4064-4925

**SOARES
BUMACHAR
CHAGAS
BARROS**
ADVOGADOS

Associados

Novos Associados

Henley & Partners

Ramo de atuação: Imigração

Contato: Christopher Willis

Fone: +1 514 288 1997

E-mail: christopher.willis@henleyglobal.com

Site: www.henleyglobal.com



Jones Lang LaSalle Portugal

Ramo de atuação: Imobiliário

Contato: Odete Pera

Fone: (351) 213 583 222

E-mail: odete.pera@eu.jll.com

Site: www.jll.pt



RTO Engenharia

Ramo de atuação: Engenharia e Arquitetura / Construção e Infraestrutura / Imobiliário

Contato: Omar Namur

Fone: (11) 999 611 938

E-mail: omar@rtoengenharia.com.br

Site: www.rtoengenharia.com.br



Connect Internacional do Brasil

Ramo de atuação: Promoção de eventos

Contato: José Manuel Albite da Costa / Monya Freitas

Fone: (11) 3253-4883

E-mail: contato@connectinternacional.com.br

Site: www.connectinternational.com.br

CONNECT

Nova Quinta do Sagrado, SA

Ramo de atuação: Vitivinícola

Contato: Guilherme Braz

Fone: (351) 222 004 867

E-mail: info@quintadosagrado.pt

Site: www. quintadosagrado.pt



Master Consultores LTDA

Ramo de atuação: Contabilidade

Contato: Angélica Lima

Fone: (11) 3294-0080

E-mail: adm@masterconsultores.com.br

Site: www.masterconsultores.com.br



Soares Bumachar Chagas Barros Advogados

Ramo de atuação: Jurídico

Contato: João Ribeiro da Costa

Fone: (11) 4064-4925

E-mail: joao.ribeiro@soaresbumachar.com.br

Site: www. Soaresbumachar.com.br



Quintela & Penalva Associados S.M.I Lda

Contato: Francisco Quintela

Ramo de atuação: Corretagem de imóveis

Fone: (351) 212 454 059

E-mail: fquintela@quintelaepenalva.pt

Site: www.quintelaepenalva.pt



Food Design Treinamento

Ramo de atuação: Alimentos e Bebidas / Consultoria e Auditoria / Treinamento

Contato: Ellen Lopes

Fone: (11) 3120-6965

E-mail: ellen.lopes@fooddesign.com.br

Site: www.fooddesign.com.br



Escreva sua
história
de sucesso no
 mundo
dos negócios.



Elimine fronteiras com quem tem conhecimento e experiência em Comércio Internacional.

A Cisa Trading tem um amplo conhecimento em operações de comércio exterior e capacidade para oferecer as melhores soluções logísticas, operacionais, tributárias e financeiras à sua empresa. Com competência reconhecida por empresas de grande porte e de projeção internacional, a Cisa Trading conta com equipes altamente especializadas, que conhecem todo o processo e a complexidade das operações. Além disso, possui uma malha logística inteligente e integrada. Tudo para garantir que suas importações sejam feitas com eficiência e segurança.

**Cisa
Trading**
Antecipando Soluções

www.cisatrading.com.br



LOUVRE

IMÓVEIS

EM SÃO PAULO

E PORTUGAL



AQUI E LÁ, NÓS TRABALHAMOS PARA VOCÊ

Atuando no mercado há 34 anos, a LOUVRE IMÓVEIS atua em diversos segmentos do mercado imobiliário, realizando a intermediação de venda/compra, locação, avaliação, administração e gestão de patrimônio, atualmente conta com um novo setor de comercialização de imóveis em Portugal.

Temos equipes qualificadas para atender da melhor maneira todos aqueles que buscam uma transação imobiliária, desde o proprietário de um único imóvel, grandes investidores, construtoras e incorporadoras.

Venda

Compra

Locação

Avaliação

Administração

Departamento Jurídico

LOUVRE
IMÓVEIS



Assessoria Jurídica

Rua Baluarte, 732 - Vl. Olímpia - São Paulo - SP - Brasil - Tel +55 11 3846-0377
Portugal - Tel + 351 913 043 857

 www.louvreimoveis.com.br
 www.louvreimoveis.com